



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

FERNANDA BERNARDO FERREIRA

**A biblioterapia como instrumento de responsabilidade social do profissional
bibliotecário: visão de alunos pré-concluintes**

João Pessoa

2015

FERNANDA BERNARDO FERREIRA

**A biblioterapia como instrumento de responsabilidade social do profissional
bibliotecário: visão de alunos pré-concluintes**

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação em Biblioteconomia do Centro de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba como requisito á
obtenção de grau de Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Joana Coeli Ribeiro Garcia

Co- orientadora: Prof^a Ms Genoveva Batista do Nascimento

João Pessoa

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F383b Ferreira, Fernanda Bernardo.

A biblioterapia como instrumento de responsabilidade social do profissional bibliotecário: visão de alunos pré-concluintes./ Fernanda Bernardo Ferreira. – João Pessoa: UFPB, 2015.
87 f.:il.

Orientador: Prof. Dra. Joana Coeli Ribeiro Garcia.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioterapia. 2. Leitura. 3. Responsabilidade social. 4.
Atividades lúdicas. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 027.6(043.2)

FERNANDA BERNARDO FERREIRA

A biblioterapia como instrumento de responsabilidade social do profissional

bibliotecário: visão de alunos pré-concluintes

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção de grau de Bacharela.

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Joana Coeli Ribeiro Garcia
Universidade Federal da Paraíba | Orientadora

Prof.^a Ms. Genoveva Batista do Nascimento
Universidade Federal da Paraíba | Co-orientadora

Prof.^a Dr.^a Eliane Bezerra Paiva
Universidade Federal da Paraíba | Examinadora

Prof.^a Ms. Gisele Rocha Côrtes
Universidade Federal da Paraíba | Examinadora

João Pessoa

2015

DEDICATÓRIA

Dedico a minha família por ser meu porto seguro, e em especial aos meus pais, alegria e força para mim. A você papai meu grande amor e amigo, que sempre iluminou nossas vidas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, meu senhor e meu tudo, por me conceder o dom da vida e a alegria de realizar sonhos e obter inúmeras conquistas que ainda virão. Por me dar forças nos momentos em que achei não ter mais, e assim colocar anjos em minha vida. Por ter me dado a melhor família que eu podia ter. Eternamente grata por sua misericórdia em minha vida.

Aos meus pais Benedito Ferreira (in memoriam) e Marinalva Bernardo, fontes de minha alegria.

Ao meu pai Bené por me fazer a filha mais feliz, pela sua amizade, alegria e incentivo, por comemorar imensamente quando dei o primeiro passo na vida acadêmica, por me ajudar nos momentos em que precisava parar para estudar, por ser o meu melhor amigo e grande amor, por ter me ensinado tantas coisas boas, mas infelizmente não está presente em corpo, mas que estará para sempre em meu coração. Obrigada por todo amor e incentivo. Amo-te por todo sempre

A minha linda e maravilhosa mãe Nalva, por ser a minha grande inspiração, pelo incentivo e força não só para os estudos, mas como para tudo em minha vida. Admiro-a por sua garra e inteligência em tudo o que faz. Obrigada por seu amor e por sua verdadeira amizade. Minha grande e melhor amiga. Amo-te para sempre.

A minha linda irmã e filha do coração Flávia, por todo seu amor, por depositar em mim além da confiança a credibilidade. Obrigada por acreditar em mim. Obrigada pelo companheirismo, amizade e amor.

Ao meu irmão Bruno, obrigada pelo companheirismo e pelas caronas ao longo do curso.

As minhas amigas de longa data, amizade conquistada e alicerçada no amor de Deus. Obrigada pela força e por está presente nos bons e difíceis momentos da vida.

As amigas que conquistei ao longo do curso, desde os primeiros dias, em especial a Dilainne Daniel, Juliana de Jesus e Moniky Freitas, por ter me sustentado e amparado ao longo de todos esses anos e assim construído uma relação de aprendizado mútuo e de amizade.

Aos amigos e amigas conquistados durante e na metade do curso. Por todo o companheirismo e amizade firmada.

Obrigada a vocês amigos e amigas pelas confidências, gargalhadas, desespero. Pelos maravilhosos e especiais dias ao lado de vocês.

A companheira de luta e monografia, Laurier Silmara, que por propósito de Deus nos fez escolher o mesmo tema, por todo apoio e por sua alegria contagiante nos momentos mais difíceis.

A minha querida e jovem orientadora Joana Coeli, pela paciência, dedicação, inteligência. Obrigada por abraçar o meu sonho, lado a lado, orientando-me e concedendo conhecê-la, nos mostrando força e superação mesmo durante os percalços ocorridos com sua saúde, não nos abandonando, o que me fez admirá-la ainda mais. Muito grata. Obrigada por sua doce, leve e alegre companhia.

A minha co-orientadora Genoveva Batista por nos compreender, ajudar e acima de tudo nos estender a mão quando precisávamos.

A todos os professores que contribuíram à minha formação.

A todos aqueles que mesmo com uma palavra ou com ações acreditaram e depositaram em mim confiança e credibilidade.

O meu muito obrigada a todos que colaboraram para a pessoa que sou e à futura profissional que serei.

Alegria imensurável pela realização de mais um sonho. Meus sinceros agradecimentos.

"A leitura de um bom livro é um diálogo incessante: o livro fala e a alma responde".

André Maourís

RESUMO

Focaliza a biblioterapia identificando conceitos, práticas e contribuições e utilizando os instrumentos lúdicos dentre os quais os livros como coadjuvante na prevenção e realização da terapia. Associa a responsabilidade social (RS) do bibliotecário que ao realizar tais funções possibilita as práticas voltadas para o lado humanístico da profissão. Apresenta como objetivo geral constatar o que os alunos pré-concluintes do Curso de Graduação em Biblioteconomia, 9º período, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conhecem sobre o assunto associando biblioterapia e RS no contexto das práticas biblioteconômicas. Metodologicamente aplica questionário com 10 questões abertas a 22 alunos para a coleta dos dados. Utiliza os princípios de análise de conteúdo, de Bardin, para nas categorizações, explorar tanto possibilidades e relevâncias das atividades, como aquelas de atuação para os futuros bibliotecários. Conclui que a biblioterapia e a RS presente no contexto do agir bibliotecário é compreendida por maior parte dos discentes, que apresentam um conhecimento teórico. Infere-se que se tanto a teoria quanto a prática forem consideradas na grade curricular do curso, possibilitará a formação de profissionais mais qualificados, conscientes e humanizados.

Palavras-chave: Biblioterapia. Leitura. Responsabilidade social. Bibliotecários. Atividades lúdicas.

ABSTRACT

Focuses bibliotherapy identifying concepts, practices and contributions, using educational instruments, among which the books as an adjunct in the prevention and performing of therapy. Associates social responsibility (SR) of the librarian to perform such functions enables practices aimed at the humanistic side of the profession. Presents as a general objective to notice what the pre-graduating students of the Undergraduate Course in Library, 9th period, of the Federal University of Paraíba (FUPB) know about it by associating bibliotherapy and (SR) in the context of library economics practices. Methodologically apply questionnaire with 10 subjective questions to 22 (twenty two) students for data collection. It uses the principles of Bardin content analysis, for the categorization, explore both possibilities and relevance of activities, such as those of action for the future librarians. Concludes that bibliotherapy and the SR in the context of active librarian is understood by most of the students, which have a theoretical knowledge. It is inferred that both the theory and the practice is included in the curriculum of the course will enable the training of more skilled, aware and compassionate professionals.

Keywords: Bibliotherapy. Reading. Social responsibility. Librarians. Recreational activities

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	CARACTERÍSTICAS DOS TIPOS DA BIBLIOTERAPIA.	23
QUADRO 2 -	ASSOCIAÇÃO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL E DA BIBLIOTERAPIA NO FAZER DO BIBLIOTECÁRIO.	48
QUADRO 3 -	CONHECIMENTO SOBRE BIBLIOTERAPIA.	56
QUADRO 4 -	RESPONSABILIDADES SOCIAIS DO BIBLIOTECÁRIO.	60
QUADRO 5 -	PRÁTICAS RELATIVAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO ASSOCIADA À BIBLIOTERAPIA.	63
QUADRO 6 -	CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NO PROCESSO DE MODIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS.	65
QUADRO 7 -	ATIVIDADES SÓCIO CULTURAIS ATRIBUÍDAS AO BIBLIOTECÁRIO.	69
QUADRO 8 -	ATIVIDADES LÚDICAS UTILIZADAS NA BIBLIOTERAPIA.	71
QUADRO 9 -	LUGARES ONDE SE PRATICA A BIBLIOTERAPIA.	74
QUADRO 10 -	DIVERSIDADE DE MÍDIAS PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES	75
QUADRO 11 -	AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E BIBLIOTERAPIA NOS DIFERENTES AMBIENTES.	78
QUADRO 12 -	RESULTADOS E IMPACTOS DA BIBLIOTERAPIA PARA OS ENVOLVIDOS.	81

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABNT -	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ADCE -	Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil
CCSA -	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CDC -	Código de Defesa do Consumidor
CEET/RS -	Comissão Especial de Estudo Temporária de Responsabilidade Social
CFID -	Centro de Formação Internacional em Dançaterapia
ETHOS -	Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social
GIFE -	Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
GTRS -	Grupo Tarefa de Responsabilidade Social
IBASE -	Instituto Brasileiro de Análises sociais
ICFCH -	Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas
IFLA -	Internatlonal Federation of Library Associations and Institutions
ISO -	International Organization for Standardization
NBR -	Norma Brasileira
PDT-RS -	Partido Democrático Trabalhista do Rio Grande do Sul
PNBE -	Pensamento Nacional das Bases Empresariais
PNEA -	Política Nacional de Educação Ambiental
PNLL -	Plano Nacional do Livro e da Leitura
RS -	Responsabilidade Social
RSE -	Responsabilidade Social Empresarial
SUS -	Sistema Único de Saúde
UFPB -	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BIBLIOTERAPIA	18
2.1	AMPLITUDE DO CONCEITO	19
2.2	OBJETIVOS DA BIBLIOTERAPIA	20
2.3	MODALIDADES DE BIBLIOTERAPIA	22
2.4	TRATAMENTO PREVENTIVO	25
3	LEITURA E EFEITOS TERAPÊUTICOS	27
4	ATIVIDADES LÚDICAS COMO TÉCNICAS EFICAZES	32
4.1	MUSICOTERAPIA	33
4.2	DANÇA	33
4.3	TEATRO DE FANTOCHES	34
4.4	DRAMATIZAÇÃO OU TEATRO	35
4.5	CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS	35
5	HISTÓRICO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	37
5.1	APLICAÇÕES DA RESPONSABILIDADE SOCIAL	42
5.2	RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA DO BIBLIOTECÁRIO	45
5.3	RESPONSABILIDADE SOCIAL E BIBLIOTERAPIA: complementaridade de ações	47
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	50
6.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	50
6.2	FASES DA PESQUISA	51
6.3	CAMPO DA PESQUISA	51
6.4	SUJEITOS DA PESQUISA	52
6.5	INSTRUMENTO DE COLETA	52
6.6	PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE	54
7	ANÁLISE DOS RESULTADOS	56
7.1	CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS	56
7.2	A BIBLIOTERAPIA SOB O OLHAR DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA	56
7.3	A RS SOB O OLHAR DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA	60

7.4	ASSOCIAÇÃO DE ATIVIDADES DE BIBLIOTERAPIA E RS	63
7.5	LEITURA E TRANSFORMAÇÃO PESSOAL	65
7.6	ATIVIDADES SÓCIO CULTURAIS PRATICADAS PELOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS	68
7.7	O CONHECIMENTO ACERCA DE ATIVIDADES LÚDICAS	71
7.8	REALIZAÇÕES DA BIBLIOTERAPIA EM DIVERSOS LUGARES	74
7.9	MÍDIAS USADAS PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES	75
7.10	AÇÕES DE RS E BIBLIOTERAPIA DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS	78
7.11	RESULTADOS E BENEFÍCIOS DA BIBLIOTERAPIA	81
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	87
	APÊNDICE A	

1 INTRODUÇÃO

Diversas são as atividades desenvolvidas pelo profissional bibliotecário. De acordo com a Lei 4.084 (BRASIL, 1962), que dispõe sobre a profissão do bibliotecário e regula o seu exercício encontram-se a realização das técnicas biblioteconômicas, dentre elas: classificação, catalogação e indexação; execução de atividades relacionadas à preservação, conservação e restauração dos acervos; o atendimento e orientação aos usuários na localização dos materiais e de suas necessidades informacionais; a educação dos usuários; na promoção de ações culturais; na publicidade sobre o material bibliográfico e serviços oferecidos pela biblioteca; no planejamento e administração de diferentes atividades e setores; na disseminação da informação em todos os níveis possíveis, bem como, na prática de atividades que desenvolvam a responsabilidade social.

Em um contexto diversificado e de constante inovação tecnológica, as mudanças no perfil do profissional, objetivam tanto a adequação a essas mudanças, quanto a melhores condições de serviços em todos os aspectos. Dentre estas se insere a responsabilidade social (RS) que consiste na atuação e, portanto compromisso do profissional e na implementação de políticas públicas que proporcionem melhorias e resultados condizentes a todos. São ações voltadas para demonstração e valorização da profissão, mas principalmente na promoção de ações que contribuam para modificações positivas para toda a sociedade.

Para Du Mont (1991), a RS é um conceito ético que envolve noções de mudanças, de como as necessidades humanas devem ser satisfeitas. A autora expõe a RS em quatro estágios em que focaliza: preservação de acervos, envolvimento dos funcionários, usuários da informação e sociedade. A preservação refere-se à responsabilidade de desenvolvimento e preocupação com o acervo encontrado nas bibliotecas pelos profissionais; o segundo estágio demonstra a participação dos funcionários em relação à disseminação da informação, enfatizando também a preocupação com o lado humano dos próprios profissionais; o estágio seguinte, portanto, o terceiro enfatiza o atendimento aos usuários reais e potenciais, destacando a importância de realização de serviço de qualidade, com bom relacionamento; e o quarto, o último estágio amplia a ideia ao expandir a atuação para além das estruturas físicas das unidades de informação, que é contribuir para a

prestação de serviços e para o desenvolvimento da sociedade de forma ampla. A autora identifica desta maneira, a interligação destes quatro estágios na realização das atividades, em que uma depende da outra para a efetivação de atividades eficazes.

A RS associa-se a ética e a conceitos de modificações visando o bem-estar do ser humano. Favorece um olhar ampliado para as eventuais necessidades existentes em torno da sociedade, com o intuito de solucionar problemas ou de oferecer melhorias nas condições de vida, nas relações dos seres humanos e com o ambiente em que vivem.

É por assim dizer a realização do papel social do bibliotecário indo além do desempenho das atividades básicas e técnicas realizadas nas delimitações físicas da biblioteca, no uso das tecnologias e nas ações que desempenha na biblioteca ou para além dela. Ele se pauta na transmissão correta das informações, no incentivo à leitura através de diferentes estratégias, do conhecimento das diversas áreas, do hábito de ler e de satisfazer seus usuários, nas inúmeras maneiras de interação e socialização do conhecimento; baseia-se principalmente na construção de ideias e na formação de cidadãos conscientes e humanizados, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da sociedade, permitindo que o usuário seja beneficiado em todos os sentidos no que diz respeito a direitos e deveres, como também na inserção de atividades que contribuam na sua qualidade de vida, evidenciando um olhar completo sobre o indivíduo. Razões por que não se dissocia o papel social do profissional bibliotecário com as ações de RS, e dentre esses papéis chama atenção a biblioterapia.

O termo biblioterapia deriva-se do grego, onde *biblion*: designa material bibliográfico ou leitura e *therapin* significa cura, tratamento. Conceitua-se então, a cura por meio dos livros, ou de sua leitura. Tem sua primeira aparição no Dicionário *Dorland's Illustrated Medicinal Dictionary*, ano 1941, sendo definido como emprego de livros e de sua leitura no tratamento de doenças mentais (RATTON, 1975).

Registros antigos no Egito e na Grécia relatam esta prática como utilização no tratamento médico. Tem grande impulso na primeira guerra mundial quando bibliotecários leigos ajudaram a construir rapidamente bibliotecas nos hospitais do Exército. Desta forma os soldados feridos de guerra eram tratados utilizando a leitura como coadjuvante no tratamento e recuperação (PEREIRA, 1996). A leitura como prática relevante no processo da biblioterapia, provocando no leitor mudanças,

reflexões, estímulo da memória, lazer, criatividade e incentivo à leitura.

Consiste em uma leitura diferenciada por não constituir simplesmente o ato de ler os livros. Ela abrange um significado maior e atitudes mais relevantes, como a entonação da voz, os gestos, o tipo de leitura, entre outros fatores, o que favorece a reflexão sobre os acontecimentos que acometem nossas vidas, ajudando a lidar com os diferentes sentimentos e ações, proporcionando bem-estar físico e mental, auxiliando no processo de humanização.

A biblioterapia permite troca de experiências importantes por enaltecer a individualidade do sujeito, contribuindo para interpretações múltiplas e colaborativas, sendo esta peça fundamental no diálogo biblioterapêutico.

Inúmeras atividades podem ser realizadas com a biblioterapia, destacando-se entre elas as atividades lúdicas, a música, a dança, que proporcionam ao indivíduo momentos prazerosos.

A biblioterapia pode ser incluída como uma das práticas da responsabilidade social. A atuação do profissional bibliotecário na realização da biblioterapia relacionada a RS consiste devido ao seu conhecimento do acervo e principalmente por seu papel de mediador e fomentador da informação, contribuindo com atividades que favorecem o crescimento de seus usuários.

A motivação para o tema escolhido nasce da relação com a área da saúde, que possibilitou durante os anos trabalhando com diferentes situações perceber o imenso número de pessoas acometidas com transtornos mentais adquiridos pelos problemas rotineiros, e do contato com a biblioterapia através de um seminário realizado em sala de aula, surgindo a partir daí o desejo em conhecer e praticar a biblioterapia, cuja ação utiliza a leitura e as diversas formas de trabalhar com o desejo de transformar a situação das pessoas. A união e o desejo de transmitir as pessoas uma forma prazerosa de aliviar sua situação, possibilitou a descoberta e o anseio de praticá-la.

Por se tratar de um campo interdisciplinar, porém pouco divulgado em nosso curso e que abrange distintos profissionais e principalmente pela paixão a leitura e pelos inúmeros benefícios atribuídos a esta prática, oferecendo um campo a mais de atuação para os futuros bibliotecários.

Incluindo-a na RS, como atribuição de todo e qualquer profissional, inclusive do bibliotecário, por ser uma atividade importante e necessária, por vezes confundida com diferentes terminologias, ou desconhecida de grande parte dos

formandos. Por isso supomos que os futuros formandos desconhecem a realização de práticas biblioterapêuticas, inclusive como atividades de RS. Daí surgindo a pergunta problema do estudo: Os alunos pré-concluintes de Biblioteconomia relacionam a biblioterapia às atividades de RS do profissional Bibliotecário?

Esta perspectiva amplia a justificativa para realização de pesquisa, apresentando-se como objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso constatar o que os estudantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do 9º período, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), conhecem sobre biblioterapia e sobre RS enquanto teoria e enquanto atividades práticas que constituem as atribuições do profissional bibliotecário.

E como objetivos específicos: revisar a literatura sobre as temáticas que compõem o estudo; apresentar conceitos e prática da biblioterapia e da RS, bem como tipos e benefícios; identificar o que os alunos conhecem sobre a biblioterapia e a RS no contexto das atividades atribuídas ao profissional bibliotecário; cotejar o conhecimento acerca do tema proposto aos alunos pré-concluintes de Biblioteconomia da UFPB com a literatura estudada; inferir a partir dos resultados o conhecimento dos alunos e, conseqüentemente apresentar sugestões ao Curso.

O novo contexto informacional permite ao bibliotecário diferentes formas de utilizar e disseminar a informação. O estudo ao ser concluído e apresentado torna possível o conhecimento da biblioterapia e do exercício da RS por parte dos alunos concluintes, no âmbito do trabalho do profissional bibliotecário, proporcionando uma melhor compreensão do tema abordado. Acredita-se que vai além, para possibilitar a identificação e meios que proporcionem a disseminação e a realização da biblioterapia e da RS entre a classe bibliotecária.

O presente TCC estrutura-se em capítulos, dispostos da seguinte forma: **introdução**: que aborda aspectos gerais acerca da temática biblioterapia, leitura, atividades lúdicas e RS; a **fundamentação teórica**: elaborada a partir da pesquisa bibliográfica nos diversos suportes, possibilitando o conhecimento dos conceitos, características, objetivos e benefícios sobre os temas citados anteriormente; os **procedimentos metodológicos**: que inclui a caracterização, passando pelos detalhes acerca do campo de pesquisa e **análise dos dados**, pautada na análise de conteúdo, em que se caracterizam as respostas dos discentes, seguidas das **considerações finais**: que evidenciam a importância da prática no exercício do bibliotecário para promover a construção de profissionais e cidadãos humanizados,

encerrando com as referências e o questionário da pesquisa como apêndice.

2 BIBLIOTERAPIA

As facilidades da vida moderna trouxeram benefícios ao ser humano, mas em contrapartida diversos males, que decorrem de sobrecarga de serviços, de estilo de vida sedentário. Um ou outro provoca transtornos à saúde física e mental, causando o aumento de diversas doenças, dentre elas o famoso *stress*, resultado da vida contemporânea. Há problemas presentes na realidade e na vida de uma quantidade enorme de pessoas. Atentando às proporções e à gravidade dos problemas relacionados à mente, há anos utiliza-se a biblioterapia como coadjuvante e auxílio no tratamento e principalmente como prevenção de doenças que acometem a saúde física e mental.

O termo é encontrado em alguns dicionários de língua portuguesa, encontra-se descrito na *Wikipédia* e em determinados dicionários não especializados da língua inglesa, como o *Webster's Third New International Dictionary*, porém, é até desconhecido por muitos profissionais de diversas áreas de atuação, entre as quais se inclui a biblioteconômica.

Bastante divulgada em alguns países, como os Estados Unidos, França, Reino Unido, Itália, Inglaterra e Brasil. A origem da biblioterapia surge desde a antiguidade, na Grécia e no Egito, onde os povos já consideravam a leitura como instrumento no auxílio das práticas terapêuticas, contribuindo no tratamento das pessoas acometidas pela falta de saúde mental. As práticas descobertas nesta época fazem surgir importantes características e observações acerca da leitura, com função terapêutica, apresentada pelas bibliotecas medievais (PEREIRA, 1996).

O Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido (NHS) utiliza como método biblioterapêutico a prescrição de livros em vez da utilização de medicamentos para seus pacientes. O benefício da utilização da leitura como fim terapêutico colabora para a diminuição e tratamento eficaz de diversos problemas de saúde, dentre eles: angústia, ansiedade, fobias, insônia, pânico.

Os livros são prescritos por médicos e têm o intuito de promover um tratamento prazeroso, evitando as drogas lícitas utilizadas nos medicamentos convencionais, que trazem na sua formulação inúmeros efeitos colaterais. Através da leitura específica indicada para cada caso e do prazer que a mesma produz em seus usuários, a prescrição de livros proporciona um tratamento dinâmico e sem

resultados desagradáveis.

No Brasil, na Câmara dos Deputados tramita o projeto de lei de nº 4186/12 do Deputado Giovani Cherini, do Partido Democrático Trabalhista do Rio Grande do Sul (PDT-RS), desde 2012. Nele propõe-se o uso da biblioterapia nos hospitais públicos e nos contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde (SUS), com o fim de considerar sua eficácia terapêutica e de proporcionar aos familiares o conhecimento e utilização da prática sob prescrição médica.

Apresentando como justificativa, o Deputado Giovani Cherini afirma a importância da biblioterapia e de sua prática em diferentes localidades, principalmente nas regiões Sudeste e Nordeste, desviando o olhar para o lado humanístico e das técnicas alternativas complementares com fim terapêutico para os brasileiros.

No *Webster's Third New International Dictionary* - dicionário corrente e não especializado, a biblioterapia é definida como o uso de materiais de leitura selecionados no auxílio de problemas de depressão, ansiedade, distúrbios do sono, prevenção de inúmeras doenças e como terapia. Inúmeras são as definições acerca da terminologia biblioterapia, associando-se principalmente à saúde, devido sua iniciação na cura dos soldados na primeira guerra mundial e propriamente com o sentido da palavra, o termo terapia de acordo com o seu significado tem essencialmente o sentido curativo, relacionando prática à saúde (PEREIRA, 1996).

2.1 A AMPLITUDE DO CONCEITO

Tews (1962) observa a associação da medicina e da leitura desde Roma do primeiro século. Para Caldin (2001, p.36) “a biblioterapia é definida como leitura dirigida e discussão em grupo que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios”. Tews (1962, p.99) definiu-a, com maior profundidade referindo-se a: “Um programa de atividades selecionadas envolvendo materiais de leituras, planejadas, conduzidas e controladas como um tratamento, sob orientação do médico, para solução de problemas emocionais ou outros.”

Shrodes (1949, *apud* CALDIN, 2001, p.34) formulou o conceito de

biblioterapia como sendo “um processo dinâmico de interação entre a personalidade do leitor e a literatura imaginativa, que pode atrair as emoções do leitor e liberá-las para o uso consciente e produtivo”.

Ratton (1975) destaca a importância de o material lido ser escolhido de acordo com o “diagnóstico” ou desejo do indivíduo, de forma a acrescentar informações e experiências emocionais que colaboram para o desenvolvimento pessoal. Desta forma permite ao usuário o encontro com o texto, ao observar a realidade do indivíduo para selecionar a leitura mais indicada, contribuindo para um processo mais decisivo, por facilitar a mudança comportamental.

A biblioterapia é realizada em sessões de acordo com cada caso, ocorrendo por mais de uma vez, com leituras direcionadas. Antes da aplicação da prática biblioterapêutica, torna-se imprescindível o planejamento, o que torna possível o conhecimento acerca da realidade do usuário que irá receber a biblioterapia. Reconhece-se o perfil do usuário, identificando suas características, seus valores, coletando seu histórico pessoal e diagnosticando seu caso, para deste modo realizar o planejamento e selecionar as leituras adequadas (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006).

Deste modo Ratton (1975) relata que a seleção dos livros é realizada pelo profissional biblioterapeuta e não pelo leitor, com a finalidade de alcançar uma meta peculiar, porém de acordo com os desejos e situação do paciente. Isso conduz a um determinado tempo para a escolha do material a ser usado, além de avaliar o modo como utilizá-lo, tornando-se necessária em alguns casos, a análise de um terapeuta.

No entanto, em qualquer das situações, o texto escolhido pode levar tempo para agir, pois cada um reage de uma forma, dependendo do momento e do estado emocional encontrado, tendo seu próprio tempo, mas de alguma forma possibilita a compreensão do estado vivido e facilita para as transformações necessárias.

2.2 OBJETIVOS DA BIBLIOTERAPIA

A biblioterapia apresenta objetivos que Lucas; Caldin e Silva (2006) destacam como:

[...] proporcionar a catarse; favorecer a identificação com as personagens; possibilitar a introjeção e a projeção; conduzir ao riso; aliviar as tensões diárias; diminuir o stress; facilitar a socialização; estimular a criatividade; diminuir a timidez; ajudar no usufruto da experiência vicária; criar um universo independente da vida cotidiana; experimentar sentimentos e emoções em segurança; auxiliar a lidar com sentimentos como a raiva ou a frustração; mostrar que os problemas são universais e é preciso aprender a lidar com eles; facilitar a comunicação; auxiliar na adaptação à vida hospitalar, escolar, prisional, etc.; desenvolver a maturidade; manter a saúde mental; conhecer melhor a si mesmo; entender (e tolerar) as reações dos outros; verbalizar e exteriorizar os problemas; afastar a sensação de isolamento; estimular novos interesses; provocar a liberação dos processos inconscientes; clarificar as dificuldades individuais; aumentar a autoestima. (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p.4).

Entre outros benefícios apresentados na prática biblioterapêutica, Pereira (1996) identifica que:

A leitura de livros pode ajudar o paciente no processo de socialização, oferecendo algo que ele possa compartilhar, possibilitando a troca de ideias com outras pessoas; geralmente, as pessoas podem encontrar novos caminhos e atitudes através dos livros. (PEREIRA, 1996, p.62).

Resumindo, a biblioterapia permite ao leitor identificar suas necessidades, aliando sua situação emocional e comparando-a a outras realidades, de forma a possibilitar força e encorajamento para enfrentar seu estado, proporcionando informações que solucionem seus problemas de uma forma humanizada e realista. Tem como objetivo a compreensão das emoções vivenciadas, a integração e a socialização, busca a solução para os problemas, além de enaltecer os valores, estimulando a criatividade, permitindo o autoconhecimento e incentivando à prática da leitura e a realização de novas atividades.

A função terapêutica da leitura permite a junção de determinados componentes relevantes e presentes no processo biblioterapêutico.

Caldin (2001) apresenta e define os componentes terapêuticos, que são: a catarse, o humor, a identificação, a introjeção, a projeção e a introspecção, e atuam naqueles objetivos recém-citados.

A catarse: pacificação das emoções.

O humor: “rebelião do ego contra as circunstâncias adversas, transformando o objeto de dor em objeto de prazer” (CALDIN, 2001, p.38). Forma de aliviar os sentimentos.

A identificação: É a assimilação de algo ou de um atributo de outra pessoa que ocasiona a mudança total ou parcial baseado no outro. É a ação de identificar – o sujeito assimila ou se apropria de características de indivíduos próximos.

A introjeção: relaciona-se com a identificação – o sujeito se adapta inconscientemente de atributos externos como meio obter sentimentos positivos.

A projeção: “A projeção é a transferência aos outros de nossas ideias, sentimentos, intenções, expectativas e desejos” (CALDIN, 2001, p.39). O sujeito permite o compartilhamento aos outros de seus sentimentos.

A introspecção: reflexão dos sentimentos.

Todos estes componentes são importantes e devem ser trabalhadas na leitura terapêutica e nos instrumentos lúdicos, considerados complementares para um resultado eficaz, em que sejam cogitados os atributos oferecidos, vinculados às emoções.

2.3 MODALIDADES DE BIBLIOTERAPIA

De acordo com Ouaknin (1996), a biblioterapia divide-se nas modalidades de leitura solitária (aquela cuja leitura é de forma individualizada) e a coletiva (realizada em grupos com o intuito de socializar), sendo esta bastante praticada.

A leitura solitária potencializa o individualismo e a singularidade, a busca é concentrada particularmente em seu problema, objetiva a solução baseada unicamente de acordo com a situação em que o paciente se encontra, o intuito é a promoção do encontro com si mesmo. A leitura coletiva proporciona o encontro com as diferentes realidades e situações, favorecendo o compartilhamento e a comparação de situações semelhantes, buscando nestes exemplos e no grupo força e superação.

Pereira (1996) destaca três tipos de biblioterapia: a biblioterapia clínica, a institucional e para o desenvolvimento pessoal. Cada uma apresenta sua peculiaridade e é focada para diferentes situações, de acordo com a necessidade apresentada.

A biblioterapia clínica: utilizada de forma individual ou grupos selecionados para clientes, incluindo o uso médico tradicional, desta forma, é realizada em

clínicas ou hospitais. Voltada para pessoas com problemas mais sérios de comportamento social e saúde, como insônia, angústias.

A biblioterapia para desenvolvimento pessoal: é a literatura imaginativa e didática. Apresenta um caráter preventivo e volta-se para pessoas consideradas sem problemas de saúde, com o objetivo de ajudar as pessoas nos problemas individuais e cotidianos. Por que visa o desenvolvimento pessoal, utiliza atividades lúdicas para um melhor desempenho, podendo ser realizada coletivamente.

A biblioterapia institucional, segundo Pereira (1996, p. 57) “[...] é a que se refere ao uso de literatura – primeiramente didática – com clientes, individualmente, e que já se encontra institucionalizada”.

Quadro 1– Características dos tipos da biblioterapia

	INSTITUCIONAL	CLÍNICA	DESENVOLVI- MENTAL
FORMATO	Individual ou em grupo, geralmente em uma instituição voltada para o trabalho	Grupo ativo, voluntário e involuntário	Grupo ativo Grupo voluntário
CLIENTE	Paciente médico ou psiquiátrico, prisioneiro ou cliente em prática privada	Pessoas com problemas emocionais ou Comportamentais	Pessoa em uma situação de crise ou em institutos educacionais
CONTRATANTE	Sociedade / Instituição	Hospitais, Clínicas, Organização de saúde mental	Individual
TERAPÊUTICA	Equipe médica ou bibliotecária	Médico, instrutor mental ou bibliotecário	Bibliotecário, professor e Outros
MATERIAL USADO	Tradicionalmente Didático	Literatura imaginativa	Literatura imaginativa e ou didática
TÉCNICA	Discussão de Material	Discussão de materiais com ênfase nas visões e reações do cliente	Discussão do material com ênfase nas visões e reações do cliente
LOCAL	Prática de instituição pública ou privada	Prática de instituição privada ou de comunidade	Comunidade
META	Geralmente informativo com visão interna	Visão interna e ou mudança de comportamento	Comportamento normal e auto realização

Fonte: Pereira (1996, p. 59), adaptado por Guedes (2013, p.38)

Caldin (2001) apresenta a biblioterapia em duas categorias: de desenvolvimento, que tem aplicação geralmente realizada por bibliotecários, pois a mesma visa à mudança comportamental e a biblioterapia clínica aplicada por psicólogos, cuidando de indivíduos com problemas psicológicos mais sérios.

Ouaknin (1996, p.97) destaca que contemplando as práticas de leitura e suas interpretações “A tese da biblioterapia [...] encontra suas forças no processo narrativo-interpretativo da atividade da leitura”. Assim, a biblioterapia sustenta-se no processo de interpretação e narração obtida através da leitura, beneficiando para a abertura presente no diálogo. É a relação do diálogo e da intertextualidade apresentadas pela leitura que permite o conhecimento das necessidades humanas, favorecendo a prática biblioterapêutica.

Tews (1962, p.99) aborda os fatores relevantes presentes nas relações entre os usuários / biblioterapêutas e métodos ao destacar “Os fatores importantes e dinâmicos são as relações que se estabelecem, as reações e as respostas do paciente, e a apresentar relatório ao médico para interpretação, avaliação e indicações em *follow-up*”.

Segundo Caldin (2005, p.2) “A troca de interpretações é o mais importante no diálogo biblioterapêutico. Palavras e gestos – voz e corpo – se unem para fornecer a garantia de que o sujeito não está sozinho – ele pertence a um grupo e tira apoio dele”.

Sendo assim, a troca de interpretações, seja ela vivenciada e exteriorizada de variados modos, torna-se o fundamento da biblioterapia, observando a relevância da exposição dos sentimentos e sensações presente no diálogo.

“A particularidade do diálogo biblioterapêutico é a presença, entre os parceiros do diálogo, de um texto, de um livro, de um objeto de arte, de um objeto simplesmente, a ser comentado e interpretado”. (OUAKNIN, 1996, p.152).

O diálogo biblioterapêutico constitui-se de forma diferenciada por evidenciar a relevância dos envolvidos, do texto escolhido e do objeto adequado para intermediar este processo, seja um livro, uma música ou dança, eles se complementam tornando-se um objeto de arte, que permite a interpretação e a criatividade.

A biblioterapia tem como grande intuito a ajuda e assistência de seus usuários, auxiliando-os de uma forma dinâmica em seus processos de tratamento ou prevenção e nas diversas situações por eles apresentados.

Conceitua-se e baseia-se necessariamente através do diálogo

biblioterapêutico como fonte principal para o fortalecimento de suas práticas, considerando como ponto forte e destacando sua diferenciação do diálogo simples, como afirma Ouaknin (1996, p.16), ao destacar a terapia do diálogo e ao relatar que “a biblioterapia nasce do encontro entre a ‘força’ da língua [...] – e o local de expressão primordial e primeiro dessa ‘força’: o livro. Em síntese: língua e livro”.

2.4 TRATAMENTO PREVENTIVO

A guerra trouxe o enaltecimento da arte da terapia, aplicando a biblioterapia e divulgando seus benefícios. A interdisciplinaridade da biblioterapia abrange inúmeras áreas que se complementam na realização da terapia, sendo esta notória, vista que não apenas na área da saúde, como também na Psicologia, Enfermagem, Pedagogia e a própria Biblioteconomia.

De acordo com Lucas; Caldin e Silva (2006, p.3) “Os estudiosos da biblioterapia associam-na à saúde mental, ajustamento pessoal e social, resolução de conflitos internos, exteriorização dos problemas íntimos e consideram-na como coadjuvante terapêutico na medicina e na psiquiatria.”

Deste modo, é empregada de forma preventiva nas áreas educacionais, como escolas, creches; como disciplina nas universidades; na reabilitação em prisões, casas de recuperação para menores; como terapia em hospitais, asilos, sendo usada para indivíduos de diferentes faixas etárias (CALDIN, 2001). Inúmeros são os trabalhos realizados sobre a biblioterapia, ainda que timidamente apresentados, mas sobre os mais variados assuntos.

Na concepção de vários autores os livros são considerados ferramentas de transmissão de diversos tipos de informação, sejam sobre a vida, o desenvolvimento humano ou tecnológico, ou até mesmo como citado por Roberts (1984 *apud* PEREIRA, 1996) que ressalta a importância da Bíblia como meio de fortalecimento, preparação dos jovens e cura espiritual.

“O livro é o encontro entre o homem e o livro, encontro entre o sentido e o si, dinâmica dialética entre um e outro”. (OUAKNIN.1996, p.199). O encontro do livro com o leitor gera uma bela história de amor e alegria. É o oferecimento de um momento de prazer proporcionado pela leitura, em um momento de encontro e

partilha de busca.

O livro como instrumento será recebido de forma particular, de acordo com o leitor e com o estado em que o mesmo se encontra, ocorrendo desta forma a subjetividade. Torna-se um instrumento essencial para o desenvolvimento do ser.

Chartier (1999, p.85) atribui ao livro “[...] um jogo de formas e às relações entre as palavras e o mundo”. É o livro como objeto que proporciona o conhecimento e que favorece as relações necessárias.

3 LEITURA E EFEITOS TERAPÊUTICOS

Conforme o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), a leitura apresenta diversos segmentos pautados e construídos de acordo com determinados princípios, dentre eles: a leitura baseada na construção da cidadania, direitos e deveres, como práticas sociais e culturais e construção de sentidos.

Pereira (1996, p.30), relata o valor significativo das bibliotecas e da leitura ao salientar que “Os gregos afirmavam que suas bibliotecas eram repositório de remédio para o espírito, enquanto que os romanos achavam que as orações poderiam ser lidas para pacientes melhorarem sua saúde mental”.

Gregos, egípcios e romanos explicitam as qualidades advindas do poder da leitura, destacando-se entre eles Ramsés II (Faraó egípcio), e Aulus Cornelius Celsus (romano), onde destacam o estímulo ao uso da leitura como remédio para a alma e para o corpo (PEREIRA, 1996).

“Além do prazer do texto, a leitura oferece ao leitor, por identificação e cooperação textual, por apropriação e projeção, a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade”. (OUAKNIN, 1996, p.18).

Chartier (1999, p.71) relata sobre situações que acontecem ao leitor na hora de sua leitura, sobre a particularidade que cada um obtém de acordo com os conhecimentos adquiridos, destacando as “[...] múltiplas experiências que são diretamente ligadas à situação do leitor e ao objeto no qual o texto é lido.” As diversas formas e objetos relacionados à leitura demonstram a relevância significativa por permitir ao leitor embarcar em situações variadas e pertinentes ao momento vivenciado.

Cada leitura traz consigo uma viagem única, singular, construída com inúmeros conceitos, trazendo ao leitor uma multiplicidade de significados relevantes. Abordando este fato, Chartier (1999, p.71) diz que “a obra não é jamais a mesma quando inscrita em formas distintas, ela carrega, a cada vez outro significado”.

A leitura provoca um turbilhão de sentimentos capazes de modificar sensações e promover ações. Exerce ação preventiva quando utilizada para este fim, ou como forma de buscar informação e entretenimento. Aliada a biblioterapia proporciona ao ser humano condições e possibilidades de modificações.

“No quadro da biblioterapia, as histórias lidas são ‘variações’ propostas à imaginação do leitor para operar uma mudança de direção da trajetória inicial de sua história”. (OUAKNIN, 1996, p.106).

Ler biblioterapeuticamente é encontrar na leitura a possibilidade para a mudança. Através das histórias, do acesso as diferentes realidades, situações e personagens oferecidos, favorece o encontro do leitor e do momento vivenciado, possibilitando o encontro e a abertura de seu mundo ou até mesmo na construção de uma nova etapa.

Relacionada à biblioterapia a leitura permite integração e socialização. A realidade que nos cerca demonstra essencialmente a importância da leitura na realização educacional do ser nas relações cotidianas, sejam elas pessoais ou profissionais.

Tews (1962, p.104) destaca os benefícios adquiridos da leitura com o intuito terapêutico ressaltando que “A leitura tem um efeito salutar e sustentação sobre muitas dessas pessoas e oferece oportunidades para eles se comunicarem com os outros, e através das palavras escritas para procurar e encontrar respostas às suas necessidades atuais”.

As estratégias de aprendizagem e estímulo à leitura servem para facilitar a compreensão dos leitores, tornando-se instrumentos necessários para seu desenvolvimento social-cognitivo.

O estímulo à leitura é provocado através do descobrimento do prazer de ler um bom livro, de uma história envolvente que instiga o querer mais, que promove o conhecer e o interesse e não da imposição de se ler por obrigação.

Inserida em momentos de descontração e lazer para o corpo e à mente encontra-se a prática da leitura. Uma boa leitura é capaz de transformar, de criar sensações positivas e de promover a cura. A leitura tem um papel profilático na saúde mental.

A palavra leitura é destacada de diversos modos, como forma de aprendizado. Atribui à leitura funções relacionadas à dimensão individual, como para os aspectos sociais, que são responsáveis pela orientação do comportamento humano, atendendo às necessidades e perspectivas.

A prática de leitura é entendida como um processo de produção de sentido que se daria a partir das relações de interação que se estabelecem entre o texto e o leitor. Enquanto lê, o indivíduo compreende o que o autor deseja transmitir, ou seja,

há uma comunicação, onde ocorre a troca de experiências. A leitura torna-se, portanto uma forma de aprendizagem, lazer e estímulo para novas descobertas. “[...] ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão da comunicação”. (FREIRE, 2006, p.16).

Freire (2006, p.12) descreve a leitura em “diferentes” momentos na experiência de sua vida, a “leitura do mundo”, a “leitura da palavra”, a leitura da “palavramundo”. A leitura é realizada de diversas formas, não apenas na forma linguística, mas nas diferentes estruturas e situações.

Desta forma ela – a leitura - é constituída e percebida através dos diferentes contextos e sentidos, ampliando o horizonte do entendimento, através da compreensão de mundo, do modo como enxergamos as coisas e as vivenciamos em nosso dia-a-dia. Neste aspecto a leitura passa a proporcionar não apenas o conhecimento adquirido nos livros, mas o próprio prazer da imaginação, ler através das entrelinhas, ler a própria realidade, para melhor compreender e intensificar a relação maior que a leitura oferece.

Ressaltando a importância da leitura na prática biblioterapêutica por ser intermediadora na reconciliação entre o prazer e a realidade provocada pela leitura e seu poder terapêutico, agindo conscientemente e até mesmo inconscientemente sobre o leitor.

O poder da boa leitura aliada a um planejamento eficaz e consciente age de forma transformadora sobre os problemas encontrados, possibilitando a ocorrência de transformações e melhorias.

Para Aquino (2000 *apud* ALBUQUERQUE; RAMALHO, 2007, p.3) “a leitura é uma prática social que permite relacionar sujeito conhecimento-mundo num único contexto e estimular o homem a ter uma visão crítica e rebuscada de significados de sua própria realidade”.

Nesse contexto, a leitura torna-se uma contribuição importante ao conhecimento do ser humano e das suas relações com a sociedade. Pela arte de ler podemos simplesmente reconstruir o nosso passado, além de conhecê-lo, vivenciar o nosso presente de uma forma mais abrangente e de projetarmos o nosso futuro.

Diversos autores caracterizam a leitura como a principal forma de absorver conhecimento, tudo o que lemos desde um simples panfleto a livros científicos, traz inúmeros graus de informações. Torna-se então um mecanismo de acesso ao conhecimento histórico, cultural e científico da humanidade, colaborando para

aquisição de experiências, de forma a contribuir para uma interação entre o leitor e o texto, que se unem para satisfazer a busca pelo aprendizado.

“A prática da leitura torna-se uma ferramenta importante para aquisição e construção de conhecimento que o homem necessita”. (ALBUQUERQUE; RAMALHO, 2007, p. 2).

Como principal meio de acesso a qualquer aprendizagem a leitura está presente em nosso cotidiano, inserindo-nos em um mundo mais amplo de conhecimentos e significados. Vários são os artefatos utilizados pelo homem para utilização da leitura, onde a prática da mesma torna-se uma ferramenta importante para a aquisição e construção de entendimento que o homem necessita.

“Consequentemente, o ato de ler permite ao homem inteirar-se com o mundo, conquistar sua autonomia e emergir para outro nível cultural”. (ALBUQUERQUE; RAMALHO, 2007, p.3).

O ato de ler permite ao homem inteirar-se com os acontecimentos a sua volta, em ponderar-se os seus direitos, conscientizá-lo, motivá-lo a busca por novas informações, sendo relevante e significativa no crescimento intelectual e cidadão, provocando reflexões e transformações. Ela permite o desenvolvimento do ser de forma a contribuir para tomadas de decisões de seus direitos e deveres, tornando-os conhecedores da realidade social que se encontram.

Nesta perspectiva, Solé (1998 *apud* ALBUQUERQUE; RAMALHO, 2007, p.3) ressalta que a leitura “é um processo de interação entre o leitor e o texto na busca de satisfazer as informações que sejam do seu interesse para os objetivos que guiam sua leitura”.

Pereira (1996, p. 64) diz que “a leitura reflete as experiências humanas de todas as épocas e lugares, e, portanto, dá acesso aos registros de vidas, atitudes e sentimentos”. Cada leitor possui uma experiência pessoal, própria, única, o que possibilita a leitura tornar-se especial, exclusiva e incapaz de se repetir.

Entre os inúmeros benefícios que a leitura proporciona ao indivíduo, destaca-se a ampliação de novos conceitos, visão de mundo. Capacita-o para as diversas formas de relacionar e desenvolver o intelecto, promove a compreensão crítica do ato de ler, contribuindo para sua formação e construção de uma nova realidade. O conhecimento motiva a mudança de comportamento.

Os usuários adquirem conhecimento de si, de seus sentimentos, de suas verdades, de seus princípios e valores por meio dos livros. Através dos livros e da

leitura participativa, torna possível a construção de seus próprios personagens, tornam-se autores e atores da sua própria vida, colaborando para um momento de encantamento e de um mundo só seu. Eles mostram a subjetividade do ser humano, recriando suas histórias de forma criativa.

Segundo Caldin (2001), a leitura por si só não apresenta um método biblioterapêutico, pois é preciso ter um envolvimento emocional com o texto. No momento em que o leitor é tocado pelo texto, isso favorece com que o mesmo modifique suas percepções.

Guedes (2013, p.23) relata que “Não é o simples ato de ler que possibilita esta situação, mas a leitura de informações para análise e interpretação, destacando seu caráter modificador e transformador”.

Nesta conjuntura, podemos afirmar que a leitura biblioterapêutica é a principal forma de aquisição do conhecimento e de melhoria emocional, nota-se a importância de ler sem restrições, o que torna essencial seu incentivo desde a mais tenra idade, sendo relevante a forma e disposição dessas leituras, utilizando estratégias imprescindíveis para essa prática.

4 ATIVIDADES LÚDICAS COMO TÉCNICAS EFICAZES

Guedes (2013, p.45) aponta que “a característica do grupo define os instrumentos utilizados na atividade biblioterapêutica (leitura, dramatização, atividades lúdicas, entre outros).” Conceituada como aquilo que serve para divertir ou dar prazer, a atividade lúdica permite uma atividade ampla, contribuindo para uma associação dos sentimentos, complementando pensamentos e ações de maneira extrovertida. Realizada em diversas faixas etárias, observando as características relativas a cada idade, obtendo uma aplicação diferenciada para cada contexto.

O lúdico permite a ampliação do olhar e da leitura. “[...] ‘reflexão’ em ato sobre as relações entre o escrito e a imagem e sobre as ligações entre o espetáculo e o olhar”. (CHARTIER, 1999, p.85).

A biblioterapia utiliza a leitura e as atividades lúdicas no auxílio aos indivíduos em seu tratamento. Apresentando diversas expectativas diante do desejo de tornar a leitura um meio de socialização e introdução no universo literário, o uso de imagens, jogos, formas lúdicas, oferecem uma forma eficiente de chamar a atenção. A leitura dinâmica, lúdica, permite a construção de emoções, desenvolve a sensibilidade do olhar, do apreciar, ampliando os horizontes da nossa compreensão. A familiaridade com os diversos contextos literários favorece o crescimento de ideias e apresenta as diversas possibilidades de expressão.

Segundo Caldin (2001), a biblioterapia pode utilizar as mais diversas formas de textos: romances, poesias, peças, filosofia, ética, religião, arte história e livros científicos. Cabe ao profissional habilitado a observar as necessidades da os indivíduos e adequar o melhor texto a situação encontrada.

Conforme Lucas; Caldin e Silva (2006, p.4) “É nesse sentido que se pensa a biblioterapia: ela deve ter um texto de suporte. O texto escrito permite, entretanto, certa flexibilidade na forma de aplicação das atividades biblioterapêuticas: pode ser lido, contado ou dramatizado”.

São muitas as atividades lúdicas existentes e relacionadas à biblioterapia, entre elas: a dança, o teatro de fantoches, a musicoterapia, dramatização, filmes, pinturas, desenhos, colagens, contação de histórias.

4.1 MUSICOTERAPIA

Conforme Hatem (2005), a utilização da música como forma terapêutica é utilizada há muitos séculos. Relata sua evidência desde a antiguidade, observando seu desenvolvimento na segunda guerra mundial, onde foi alavancado grupos de terapias.

Definido por Bunt (1994 *apud* HATEM 2005, p.21), a musicoterapia é: “o uso da música na obtenção dos objetivos terapêuticos (de restauração, manutenção e melhora da saúde mental e física)”. Utiliza a música e os sons na realização do tratamento, sendo um importante aliado a biblioterapia.

Apresenta como principal objetivo provocar a liberação dos sentimentos contidos, geralmente inibidos por conflitos, que impedem sua exteriorização, tendo o intuito maior de proporcionar lazer e relaxamento.

“A musicoterapia tem um significado criativo, flexível e geralmente espontâneo do uso das qualidades da música para ajudar pessoas de todas as idades e habilidades”. (HATEM, 2005, p.24). Tem o objetivo de promover no paciente a liberação de suas angústias e de desenvolver sensações agradáveis e pertinentes à relação que a biblioterapia e a musicoterapia podem oferecer, permitindo a catarse, o humor e a identificação do indivíduo.

Deve ser realizada não apenas com o intuito que o paciente escute a música, mas que o mesmo consiga produzir suas melodias e através disso externalizar suas emoções, desenvolvendo sentimentos e liberando suas tensões.

4.2 DANÇA

Conforme o estatuto e código de ética da (*American Dance Therapy Association - ADTA*): “É o uso da dança e do movimento em um processo terapêutico que promove a integração emocional, cognitiva, física e social do indivíduo.”

Praticada pelos diferentes povos e nas mais diversas ocasiões, é a forma de expressão mais antiga utilizada pela humanidade, tem o intuito de expressar

sentimentos de alegria ou tristeza, além de permitir o conhecimento dos movimentos corporais e de aumentar a criatividade, contribui para a socialização, diminuição da timidez, aumento da autoestima e expressão de sensações. A dança vai além de uma simples expressão de arte.

De acordo com Cerruto (2005, p.1) “A Dançaterapia nos permite trazer à tona, através dos movimentos mesmo pequenos e simples, aquilo que às vezes fica escondido dentro de nós, não expressado, reprimido”.

Associada a biblioterapia contribui para a prática de alguns componentes biblioterapêuticos como a catarse e o humor.

4.3 TEATRO DE FANTOCHES

O teatro de fantoches ou como também é conhecido teatro de bonecos, são brinquedos confeccionados de madeira, papel ou plástico, bastante encontrado nas feiras de artesanatos, característico do nordeste do Brasil, manobrado com o dedos das mãos, bastante utilizado como forma educativa e praticada tanto para crianças como para adultos.

Conforme Cruz (2000, p.42) o teatro de fantoches é considerado como um “[...] instrumento para conversar sobre suas dificuldades”.

Apresenta variadas opções por representar personagens conhecidos da imaginação infantil, como chapeuzinho vermelho, turma da Mônica, como personagens inventados ou até mesmo mais próximos da realidade. Praticada principalmente com o público infantil, porém não impede a sua prática para a classe adulta, por isso mesmo, podendo ser realizada em família.

Contribui de forma significativa, pois permite a participação de diversos sentimentos, estimula a percepção e faz com que o expectador participe efetivamente das inúmeras sensações atribuídas na apresentação.

A história apresentada no teatro de fantoches de acordo com Cruz (2000) faz com que o paciente perceba que não é o único a ter problemas, possibilita a comparação de seu estado emocional com a apresentada e permite que o mesmo encontre força e lição de vida.

O teatro de fantoches de acordo com Cruz (2000, p.29) apresenta um “relato

metafórico contendo importantes elementos terapêuticos”. Encontra-se entre esses elementos a catarse, o humor e a identificação.

4.4 DRAMATIZAÇÃO OU TEATRO

O teatro possibilita a interação do usuário com o livro escolhido para o estudo dinâmico. Além de estimular a criatividade, o teatro utiliza como principal componente a interação visual-textual.

Esta estratégia em particular se torna um estimulante para a leitura, pois transmite ao estudante uma dinâmica diferente, onde as histórias se transformam em realidade. A utilização do corpo como principal componente.

O dramatizar, isto é, a arte de representar, não prescinde do texto literário. O teatro traduz em palavras o que estava escrito. As personagens falam e agem conforme o texto que o autor montou, pois, para passarem a mensagem do poeta, necessitam do enredo – que significa texto escrito. (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006, p.4).

O biblioterapeuta entra como mediador, entre o usuário e as informações retiradas dos livros. Como resultado, elevando a capacidade de leitura, possibilitando uma melhor educação e desenvolvimento de senso crítico e de emoções.

4.5 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de histórias surge há muito tempo e tem o objetivo de despertar o entusiasmo pela história contada como promover o estímulo à leitura de seus ouvintes. “Contar histórias na verdade é a união de muitas artes: da literatura, da expressão corporal, da poesia, da música, do teatro [...]” (SISTO, 2001, p.1). É uma forma prazerosa tanto de se obter conhecimento como de praticar a leitura de forma agradável como desejada. Contribui para uma boa prática de leitura, permite ao leitor navegar em suas próprias emoções e desejos, além de estimular a imaginação

e de promover muitas vezes o encontro consigo mesmo e com a realidade.

“As palavras contadas, então, adquirem um aspecto melódico, rítmico, visual; trazem no jeito que foram ditas, uma concretude que faz o outro ver o que se narra. As palavras contadas surgem prenhes de intenção, força, emoção”. (SISTO, 2001, p.2).

A contação de histórias coletivamente favorece a socialização e o diálogo, como a partilha dos sentimentos, permite o encontro com a sua realidade e a dos outros. “[...] o contar é arte para ver, ouvir, sentir; arte para um fazer coletivo; arte para ser”. (SISTO, 2001, p.4).

Todas as atividades lúdicas desenvolvidas aliadas à biblioterapia apresentam função terapêutica quando realizadas e planejadas ressaltando a relevância do papel consciente que a leitura e sua função terapêutica demonstram. Permitem uma junção eficiente possibilitando a aplicação dos componentes biblioterapêuticos.

5 HISTÓRICO DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A palavra responsabilidade deriva do latim *respondere*, cuja tradução é responder. Segundo o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2000, p.402), responsabilidade é a “obrigação de responder pelas ações próprias, pelas dos outros ou pelas coisas confiadas.” Etimologicamente a palavra social origina-se do latim *sociālis* e apresenta como significado aquilo “que diz respeito à sociedade; que tem tendência para viver em sociedade; que diz respeito a uma sociedade comercial.” (FERREIRA, 2000, p.462).

De acordo com Ashley (2003), o termo responsabilidade social – RS tem sua primeira aparição em uma publicação nos Estados Unidos, tendo como autor Howard Bowen, a partir da década de 1950 - período pós-guerra mundial e na Europa em 1960.

“O conceito de Bowen originou-se durante a vigência do *welfare state*, em que o Estado tinha de prover ao cidadão garantias sociais [...]” (PEREIRA; SOUZA; VIEIRA, 2006, p.54).

As transformações ocorridas no cenário político, social e econômico, contribuíram de forma significativa para as mudanças das diversas áreas da sociedade, favorecendo a execução de pensamentos e atitudes de cunho social, tornando a responsabilidade social de opção a ser usada por uma pessoa individualmente a uma alternativa eficaz também para as organizações.

A atualidade permite a reflexão dos princípios e valores éticos e morais, nos fazendo repensar o papel e as atividades de cada indivíduo perante a sociedade e o engajamento dos mesmos a respeito de ações de RS. Esta se torna recorrente no final do século XX, atrelada principalmente ao mundo empresarial, vinculada a atitudes éticas dos indivíduos e para com o mundo.

Através do balanço anual ou relatório social que apresenta como definição “Balanço social é o documento que armazena dados sobre a responsabilidade social”. (MERCANTE, 2012, p.74), o mesmo é realizado por uma determinada empresa, documento este que reúne informações de cunho social, com o intuito de viabilizar e tornar conhecido os rendimentos, compromissos e intenções da mesma, originando a responsabilidade social empresarial (RSE). Apresenta como principal objetivo o de facilitar e estimular o diálogo, permitindo metas que visam à melhoria

do processo e das condições de trabalho.

“Neste cenário, emerge o cidadão global, que passa a exigir do Estado e do mercado posturas sustentáveis de modo que as empresas são pressionadas a incorporar valores éticos e agir com responsabilidade social”. (MERCANTE, 2012, p.9).

A autora citada anteriormente aborda o acompanhamento das mudanças ocorridas no mundo, e dos interesses sociais que emergem, das pessoas que ampliam seu acesso à informação, consequentemente aumentando o desejo pelas demandas sociais, o que possibilita a ampliação do olhar para atividades éticas, ambientais e socioeconômicas.

“A partir de 1990, o discurso da responsabilidade social renovou-se, passando a relacionar a responsabilidade à prosperidade financeira das empresas”. (MERCANTE, 2012, p.28). Percebe-se que neste período a atividade social realizada pelas empresas estava diretamente ligada a filantropia, sendo compreendida pelos empresários como ação cheia de virtudes, mas que tinha como objetivo a isenção de impostos, revertendo-se em lucro indireto. Promovia-se a visibilidade das empresas perante a sociedade, de modo, que a empatia dos consumidores aumentava, revertendo-se em valores financeiros (PEREIRA; SOUZA; VIEIRA, 2006).

A RS não se limita a doações financeiras ou materiais, como a filantropia, que não realiza planejamento com o social, nem a continuidade, ela, a RS apresenta a realização de ações estratégicas, visando à consecução dos objetivos e das necessidades sociais.

Destaque-se a multiplicidade de significados apresentados pela RS, dependendo da área a qual está relacionada e do momento do estudo. Isto porque, a sociedade e os conceitos que promovem seguem preceitos e valores éticos, morais e de responsabilidade social, que são utilizados pelos teóricos que concordam ou discordam dos aspectos que fundamentam suas ideias. Para vivermos em comunhão devemos respeitar os pontos de vistas dos diversos autores.

Mischiati e Valentim (2005, p.211) conceituam “A ética é uma característica inerente a toda ação humana e, por essa razão, é um elemento vital na produção da realidade social”.

Durante o período que vai de 1950 até os dias atuais, observou-se a preocupação das empresas em ampliar a visão de que não se preocupam apenas

com o lucro, desenvolvendo assim, ações responsáveis, baseadas nas questões ambientais, sociais, econômicas e de *marketing* que se propagam na totalidade da sociedade.

“A preocupação com a responsabilidade social tornou-se um diferencial fundamental para tornar as organizações mais produtivas e garantir o respeito do público e, enfim, sua própria viabilidade”. (VELOSO, 2005, p.8).

Sendo assim, a responsabilidade social ampliou os horizontes e expandiu para as mais diferentes áreas, estabelecendo então a concepção de responsabilidade social empresarial, corporativa e profissional.

“No Brasil, a Responsabilidade Social começa a ser discutida ainda nos anos 60, com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE)”. (MELO; GOMES, 2006, p.2), que em 1965 aprovou a Carta de Princípios do Dirigente Cristão de Empresa, começando a conscientização dos empresários brasileiros sobre RS. Apresenta como objetivo a promoção do debate do balanço social e a criação de instituições que promoveram orientação sobre RSE, destacando-se o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (GIFE) e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (MELO; GOMES, 2006). Durante o período de 1960 a 1970 a sociedade civil buscou interesses relacionados a melhoria social.

Em 1993, Betinho e o IBASE lançaram a Campanha Nacional da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria e pela Vida, com o apoio do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE). Este evento constituiu-se o marco da aproximação entre os empresários e as ações sociais. (MELO; GOMES, 2006, p.2).

Com o intuito de elaborar uma norma nacional de RS, foi formada uma comissão denominada de Grupo Tarefa de Responsabilidade Social (GTRS), passando a se chamar de Comissão Especial de Estudo Temporária de Responsabilidade Social da Associação Brasileira de Normas Técnicas (CEET/RS-ABNT) por meio da Norma Brasileira (NBR) nº 16.001 evidencia como missão “produzir e disseminar os conceitos relativos à gestão da Responsabilidade Social e suas ferramentas auxiliares no Brasil, por meio da normalização nacional e internacional”. (MELO; GOMES, 2006, p.3).

Em 2004, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), concluiu a norma NBR 16.001 – Responsabilidade Social: Sistema da Gestão, elaborada por uma comissão formada por representantes

do governo, setor produtivo, organizações não governamentais, entidades de classe e academia. (MELO; GOMES, 2006, p.3).

Esta norma visa à prática consciente possibilitando a formulação e implementação de políticas éticas, legais, compromissadas com a sociedade, enfatizando pontos essenciais como a participação de todos os funcionários, da aplicação e do entendimento da RS.

Praticada por organizações, empresas públicas e privadas, universidades e pela própria sociedade civil, a RS encontra-se como elo entre as diferentes formas de executá-la. Considerada como ações e estratégias que visam à melhoria da qualidade de vida da sociedade, sendo realizada de forma contínua e planejada, abrangendo compromissos legais, baseada em atitudes éticas.

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social tem como missão “[...] mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-as parceiras na construção de uma sociedade justa e sustentável”. INSTITUTO ETHOS (2014).

Apresenta uma visão voltada para o aperfeiçoamento das práticas de gestão das empresas, proporcionando a redução de resultados negativos, objetivando a prática de ações sociais. O Instituto Ethos abrange oito eixos principais que norteiam suas ações, são elas:

- 1 – Extinção da fome e da miséria;
- 2 – **Educação básica** de qualidade para todos;
- 3 – **Igualdade entre sexos e valorização da mulher;**
- 4 – Redução da mortalidade infantil;
- 5 – Melhoria da saúde das gestantes;
- 6 – Combate à AIDS, à malária e a outras doenças;
- 7 – **Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente;**
- 8 – **Promoção do trabalho pelo desenvolvimento** (INSTITUTO ETHOS, 2014, grifo nosso).

Baseado em princípios éticos, de RS, de confiança, de integridade, transparência e diálogo, valorizando as ações e contribuindo para a prática de atividades conscientes (INSTITUTO ETHOS, 2014). Nesses princípios destacam-se

a educação, a igualdade, a qualidade de vida e das atividades, o cuidado com as questões sociais e do meio ambiente, a promoção do trabalho com respeito ao profissional, valores importantes e que têm envolvimento com a biblioterapia por evidenciar o cuidado e a busca por resultados de caráter prático e saudáveis.

Voltado para o profissional bibliotecário é identificado pelas autoras Mischiati e Valentim (2005) que evidenciam a relevância da ética e da RS no convívio humano e nas condutas dos mesmos, observando a mutação da ética e dos valores de acordo com o tempo, a modificação que ocorre dependendo do espaço e das características de cada comunidade.

Os códigos de ética surgem observando e definindo procedimentos éticos, transparentes e dinâmicos, objetivando o cumprimento dessas ações, com o desejo de melhoria dos valores, das relações e das atividades desenvolvidas dos profissionais com a sociedade e da credibilidade da profissão.

Visando a orientação das ações dos profissionais bibliotecários e da informação, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) (2001, p.1) apresenta definições das funções do código de ética, que são:

- Estímulo para reflexão sobre os princípios nos quais os bibliotecários e outros profissionais da informação podem formular políticas e lidar com dilemas;
- Melhoria da autoconsciência profissional;
- Oferecimento de transparência para os usuários e sociedade em geral.

Enfatizando as práticas biblioteconômicas, a IFLA aborda para as questões de RS e de ética, presentes no dia a dia desses profissionais, orientando e conscientizando sobre o fazer responsável, enfocando as questões sociais para com a sociedade, firmando a principal missão do bibliotecário em satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, contribuindo para a inclusão social e assegurando os direitos e deveres dos indivíduos.

Segundo Mischiati e Valentim (2005, p.216) “O Código de Ética visa instrumentalizar e apoiar as tomadas de decisão do bibliotecário no exercício da profissão, além de ser um importante referencial para a atuação do profissional no desempenho do seu papel na sociedade”.

A Constituição Brasileira de 1988 visa à transmissão de um Estado que pratica o desenvolvimento sustentável, socioeconômico e ambiental; a função social

da propriedade no exercício do direito; a boa-fé nas relações contratuais; os direitos humanos que são promovidos e não aviltados; e os instrumentos garantidores dos direitos sociais; a transparência dos negócios; a valorização do trabalho; a liberdade de expressão das opiniões (MERCANTE, 2012, p.39-40).

No Brasil algumas leis foram criadas com o desejo de praticar a RS em diversificados níveis, são elas:

- Lei 9.795/ 1999- Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999);
- Lei 8.078/1990- Código de Defesa do Consumidor (CDC) (BRASIL, 1990);

A Constituição prevê em suas diretrizes a melhoria das relações humanas nas diversas situações seja econômica, social, ambiental ou profissional, onde a RS apresenta-se em sintonia na busca pelo bem-estar social (MERCANTE 2012).

5.1 APLICAÇÕES DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

RS refere-se ao compromisso assumido pelas organizações em geral em realizar ações com comportamento ético, de acordo e baseado em leis, ou seja, um compromisso legal, viabilizando um cumprimento legal. Tem o intuito de contribuir para um desempenho social eficaz e promover ações que ocasionem uma atividade saudável.

Presente em nosso cotidiano, a ética tem como objetivo contribuir para a melhoria de ações, a procura do bem estar dos indivíduos, permitindo englobar não apenas seus valores morais como proporcionam as abordagens relacionadas às responsabilidades que se baseia nos princípios éticos para o planejamento e a realização de seus conceitos.

Conforme Veloso (2005, p.5) define “responsabilidades éticas correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, apesar de não codificados em leis”.

Evidenciando assim, a importância dos valores éticos e morais para a construção de empresas com uma visão ampla socialmente responsável. A ética torna-se responsável pela orientação da maneira de agir do ser humano,

considerando seus valores morais, compreendendo diversos aspectos dentro das organizações.

A RS encontra-se presente nos diversos pontos da humanidade, constituindo aspectos fundamentais para o desenvolvimento da sociedade, como: comunicação, justiça, saúde, direito, educação, questões ambientais, atividades trabalhistas. Conceitua-se desta forma como uma relação de puro cuidado e de compromissos éticos e morais, com o intuito de contribuir para a melhoria da vida das pessoas.

“Compreender a ética como ação permite relacioná-la diretamente com a cultura, ou seja, com o meio onde se está inserido, envolvendo costumes e crenças, representativas das escolhas individuais”. (MISCHIATI; VALENTIM, 2005, p.210).

Cada um traz consigo os valores e os princípios adquiridos ao longo da vida, dos grupos sociais nos quais convivem, incorporando atitudes éticas nas profissões. Abordando assim o valor cultural como um componente que facilita a compreensão da RS, por ser rico em significados e interpretações da realidade, que relacionam o ser humano e suas decisões. Desta forma, a sociedade funciona de acordo com os valores morais, éticos e culturais que influenciam as práticas empresariais, sociais e profissionais.

Desta forma, RS engloba fatores importantes como a ética, transparência e coerência. Deve ser vista como uma atitude que prevê o bem-estar e o cumprimento dos direitos sociais relevantes à sociedade como um todo. Por isso, vê além do *marketing* empresarial e das ações voltadas à melhoria ambiental, a valorização do ser humano em todas as etapas previstas e estabelecidas, dentro e fora do ambiente de trabalho.

A RS assumida pelas empresas, instituições, universidades e profissionais possui impactos diferenciados, mas que atinge a todos os níveis e organizações citadas, inclusive aqueles responsáveis pela execução social. As mudanças sobrevindas na sociedade promoveram o desejo por ações justas e valores morais e éticos.

Compreender RS significa preocupar-se com o outro, vivenciar o exercício da cidadania conscientemente, sabido de seus deveres e direitos, é conviver com as necessidades alheia, inserindo os cidadãos de forma a sentir que fazem parte do todo, do grupo social em que se encontram.

Mercante (2012) conceitua que a ética deve ser considerada como um padrão de condutas morais que devem ser consideradas adequadas pela sociedade,

englobando a RS como uma atuação eficiente praticada por todas as organizações e indivíduos.

Mukherjee (1966) é identificado como o pioneiro na Biblioteconomia ao referir-se ao termo RS, relacionando-a a prática ética do profissional, ao funcionamento e a função social da biblioteca, de sua RS e a formação cidadã exercida pelo bibliotecário.

Encontrando-se presente em todas as etapas do processo de trabalho do profissional bibliotecário, desde a indexação passando por todas as fases do fluxo informacional, promovendo a relação existente entre a prática, a ética e a RS, de forma a resgatar a sua particularidade, evidenciando os valores exaltados pela categoria profissional ao oferecer serviços de qualidade e com credibilidade.

A *International Organization for Standardization* (ISO) 26000 (2010, p. 2), conceitua responsabilidade social como a expressão:

[...] pelo desejo e pelo propósito das organizações em incorporarem considerações sócio ambientais em seus processos decisórios e a responsabilizar-se pelos impactos de suas decisões e atividades na sociedade e no meio ambiente. Isso implica um comportamento ético e transparente que contribua para o desenvolvimento sustentável, que esteja em conformidade com as leis aplicáveis e seja consistente com as normas internacionais de comportamento. Também implica que a responsabilidade social esteja integrada em toda a organização, seja praticada em suas relações e leve em conta os interesses das partes interessadas. (ISO 26000, 2010, p.6).

Publicada em novembro de 2010, a ISO 26000 apresenta diretrizes que norteiam as ações das empresas visando uma mentalidade em prol da sustentabilidade e de seu desenvolvimento. Neste contexto, estabelece como princípios da RS:

- a) *accountability*;
- b) transparência;
- c) comportamento ético;
- d) respeito aos interesses dos *stakeholders*;
- e) respeito às leis;
- f) respeito às normas internacionais;
- g) respeito aos direitos humanos(ISO 26000, 2010, p. 2).

5.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL E ÉTICA DO BIBLIOTECÁRIO

Mukherjee (1966, p.11) destaca que a “biblioteconomia é, portanto, um processo social indissociável da vida de uma comunidade no mesmo sentido que a educação”. Portanto, a biblioteconomia torna-se o elo principal entre a informação e a população, assumindo um compromisso em realizar ações de responsabilidade social, promovendo o fornecimento de informações relevantes para a construção cidadã da sociedade.

Conforme a *IFLA* (2001, p.1) a “Biblioteconomia é, em sua essência, uma atividade ética, incorporando alto valor agregado ao trabalho profissional com informações”.

A RS inclusa na dimensão ética se constitui através dos comportamentos pessoais e empresariais, englobando padrões, normas, procedimentos, expectativas, funcionários, comunidade, ou seja, todos aqueles de que a RS necessita para seu desempenho e para a efetuação de seus julgamentos, seja no combate as desigualdades sociais, como na contribuição de mecanismos que favoreçam o desenvolvimento intelectual, a formação cidadã e os meios de sustentabilidade.

Conforme Fonseca e Garcia (2009, p.2) “[...] deve-se exercer ações profissionais da informação, em consonância com a sociedade da informação, sendo esse agente responsável por si, pela instituição e pela sociedade em geral.” Apresentando como RS do profissional bibliotecário a execução das suas competências e técnicas, como a prática humanizada, voltada para as necessidades dos usuários.

Silva e Pinheiro (2008) destacam a relevância da atuação bibliotecária em:

Ações de responsabilidade social, dinamização da leitura, democratização do acesso à informação como a mediação do conhecimento, na perspectiva de mudanças substanciais no diz respeito aos aspectos socioculturais e cognitivos dos usuários da informação. (SILVA; PINHEIRO, 2008, p.4).

Contemplando o papel social do bibliotecário e de sua RS ao realizar suas funções e ao contribuir para a prática eficaz, atuando como um agente de transformação social e como disseminador da informação, promovendo o incentivo à

leitura e a promoção da cultura e cita-se Guedes (2013), que aborda a função eficaz dos bibliotecários em satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, como objetivo de proporcionar a solução e o bem estar dos indivíduos em diferentes aspectos. Desta forma, apresenta como função educacional a contribuição para a mediação da informação e desenvolvimento social.

Se considerarmos as funções da biblioteca de forma realista, encontramos o bibliotecário como alguém de posse de uma mente receptiva e supersensível, e com sentimento quase intuitivo das nuances mais sutis das necessidades mentais da sociedade. Permanece sempre atento para identificar o menor ruído ou o mínimo gesto que revele as demandas intelectuais e mentais da sociedade em que vive, para o qual mantém abertos olhos e ouvidos [...] (MUKHERJEE, 1966, p. 53, tradução nossa).

A ética diretamente ligada a RS e ao contexto social evidencia o homem como um ser social, responsável pela execução de seus deveres e pela busca de seus direitos. De acordo com Mischiati e Valentim (2005) relatam que:

A Biblioteconomia constitui uma profissão de natureza sócio humanista que se caracteriza como prestadora de serviços de informação, diretos e indiretos, à sociedade, e como mediadora entre o mercado consumidor e o produtor de informação. (MISCHIATI; VALENTIM, 2005, p. 214).

Pensar no outro em todas as dimensões está diretamente ligada às atividades do bibliotecário, em agir com zelo e com observação para a situação encontrada do usuário, estabelecendo uma conduta prática que visa o bem-estar e a satisfação informacional. Atitudes e comportamentos éticos regem as profissões, constituindo instrumentos que tenham como finalidade a obtenção de ações justas e necessárias no desempenho e no fortalecimento da imagem do bibliotecário, gerando maior comprometimento e maior aceitação dos usuários.

A profissão de bibliotecário caracteriza-se como uma profissão de prestação de serviços à sociedade, de comunicação e de contato direto e indireto com o público: produtores e consumidores de informação. O profissional bibliotecário está no centro das ações de produção, tratamento, disseminação, transferência e uso das informações. (MISCHIATI; VALENTIM, 2005, p. 216).

Evidenciando a profissão bibliotecária e o contexto ético presente nas práticas

biblioteconômicas, constituindo suas habilidades de acordo com leis, valores e parâmetros que regem a profissão, na busca por melhores ações. Du Mont (1991) usa o conceito de ética referindo-se a arte de determinar o que é correto ou bom.

Segundo Mischiati e Valentim (2005, p.216) “O Código de Ética visa instrumentalizar e apoiar as tomadas de decisão do bibliotecário no exercício da profissão, além de ser um importante referencial para a atuação do profissional no desempenho do seu papel na sociedade.”

Como destaca Mukherjee (1966, p.55) as “funções sociais da biblioteca e sua responsabilidade social trazem consigo a ideia do papel perceptível em relação à sociedade ou grupo social.” Para ele a função social é fundamentalmente desenvolvida pelos profissionais, que proporcionam a liberdade e o crescimento intelectual dos indivíduos, tornando necessária a participação efetiva dos futuros profissionais em desempenhar suas funções com foco na RS e ética.

Fonseca e Garcia (2009, p.4) refletem que “a ética nas profissões da informação está relacionada com a incorporação de padrões morais na conduta de todos os profissionais envolvidos com a disseminação da informação, visando orientar a atuação daqueles que as exercem.”

Portanto, os princípios éticos e os valores morais tornam-se norteadores dos exercícios profissionais, guiando as ações e condutas destes, de modo a esclarecer e conduzi-los em todas as suas atividades. Promovendo assim, a contribuição e o enriquecimento do processo e oferecendo suporte às mudanças sociais advindas, de forma a favorecer a melhoria das práticas realizadas.

5.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL e BIBLIOTERAPIA: complementariedade de ações

Destacando as inúmeras abordagens acerca da RS no cotidiano e no agir de todo profissional, incluindo o bibliotecário, e conhecendo a utilização da biblioterapia, torna-se imprescindível o conhecimento de ambas nos procedimentos e técnicas utilizadas nestas práticas, uma vez que é notório a indissociabilidade da RS na atividade biblioterapêutica.

É evidenciando as atividades inerentes a profissão e o agir ético no processo

de humanização que a biblioterapia produz em seus usuários e aplicadores, como também a ação social presente em todas as atividades.

De forma abrangente, a função social desenvolvida pelos profissionais concede aos seus utilizadores um olhar ampliado e consciente das ações desenvolvidas nos mais variados ambientes, tendo o intuito maior de beneficiar a sociedade.

O bibliotecário se constitui um transformador social ao contribuir direto e indiretamente na transmissão e construção da informação para os indivíduos, no desenvolvimento social, cultural, intelectual e profissional, no exercício do papel educativo que o mesmo exerce. Contudo, torna-se importante que o bibliotecário saiba da relevância da sua prática de RS e da prática biblioterapêutica ao mediar, disseminar e transferir a informação e ao permitir o beneficiamento físico, mental e social.

Vale salientar que a principal função realizada pelo bibliotecário que é proporcionar ao indivíduo a ampliação e influencia no cenário cultural, político, ambiental, social e informacional, ressaltando o compromisso social das práticas biblioteconômicas e sociais no âmbito geral, colaborando para a disseminação de informações relevantes, para uma participação mais intensa dos cidadãos, contemplando ações compartilhadas por um objetivo coletivo e de qualidade, visando, principalmente, a inserção consciente dos indivíduos nos mais diversos ambientes e situações.

Este Quadro demonstra a associação da biblioterapia na prática das atividades de RS, de forma a esclarecer a presente participação de ambas no dia a dia do trabalho do profissional bibliotecário, que busca o bem-estar, o desenvolvimento social e a satisfação informacional se seus usuários, como também a busca da melhoria da saúde e dos diversos aspectos contidos no ser humano.

Quadro 2–Associação da responsabilidade social e da biblioterapia no fazer do bibliotecário.

AUTOR	BIBLIOTERAPIA	AUTOR	RESPONSABILIDADE SOCIAL
Guedes (2013); Pereira (1996)	Uso de instrumentos lúdicos na realização das ações.	Mercante (2012)	Utilização de instrumentos e ações que visam o cumprimento das leis (Balanço Social).
Mischiati e Valentim	Baseia-se em atitudes	Mukherjee (1966)	Compartilhamento das

(2005)	éticas.	Mischiati e Valentim (2005)	ações, agir eticamente.
Lucas; Caldin e Silva (2006)	Incentivo e gosto à leitura.	Mercante (2012)	Acesso à informação, direitos e deveres do cidadão.
Lucas; Caldin e Silva (2006)	Reestruturação social, psíquica e educacional do ser humano.	Du Mont (1991)	Ações voltadas à comunidade, visando o bem-estar.
Pereira (1996); Tews (1962); Guedes (2013)	Atividades voltadas à melhoria física e mental do usuário, bem como suprir as necessidades informacionais dos usuários.	Mercante (2012) Veloso (2005); Du Mont (1991)	Foco no usuário, busca a satisfação da qualidade de vida do usuário em diversos aspectos.
Ratton (1975)	Diversidade de faixas etárias e indivíduos.	Fonseca e Garcia (2009)	Realizada nos diferentes segmentos, áreas e indivíduos.
Caldin (2001)	Promove interação e diálogo entre as pessoas.	Gomes e Melo (2006)	Interação comunidade/instituições/ Funcionários.
Guedes (2013)	Interdisciplinaridade, por atuar conjuntamente com diversas áreas do conhecimento e seus profissionais.	Mercante (2012)	Atua conjuntamente em todas as áreas da sociedade e da informação.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

De forma clara o Quadro 2 relata a associação das práticas biblioteconômicas no dia a dia do profissional, destacando a responsabilidade social e a biblioterapia que atuam conjuntamente na busca por melhorias dos cidadãos. Os autores destacados ao longo da pesquisa esclarecem a participação destas atividades nas ações consideradas relevantes ao exercício do profissional que busca satisfazer as necessidades de seus usuários.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo focaliza-se como dados e informações foram adquiridos para responder ao problema em estudo.

6.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Como dito antes, trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo como objetivo constatar o que os estudantes do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do 9º período, da Universidade federal da Paraíba (UFPB), conhecem sobre biblioterapia e sobre RS enquanto teoria e enquanto atividades práticas que constituem as atribuições do profissional bibliotecário e identificar através dos autores consultados os conceitos acerca das temáticas propostas, permitindo aos alunos o conhecimento e as experiências teóricas e prática acerca do estudo.

O percurso metodológico da pesquisa foi delineado a partir da abordagem qualitativa, por apresentar características adequadas para a temática investigada, evidenciando a importância do diálogo presente no problema, tornando possível compreender e interpretar melhor os sujeitos e falas envolvidos na pesquisa, de forma a caracterizar as particularidades e opiniões encontradas nas descrições.

Portanto, a pesquisa caracteriza-se como de caráter qualitativo, baseada principalmente no que Minayo e Sanches (1993, p.245) relatam ser “o material primordial da investigação qualitativa é a palavra que expressa a fala cotidiana, seja nas relações afetivas e técnicas, seja nos discursos intelectuais, burocráticos e políticos.”

Por outro lado, Lakatos e Marconi (2003) identificam que:

Exploratórias - são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.187).

Assim, afirma-se que é uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa-qualitativa.

6.2 FASES DA PESQUISA

Para resposta aos problemas de pesquisa elaborados e alcançar os objetivos propostos foi realizada uma pesquisa bibliográfica em livros, artigos, Monografias e internet, com o intuito de colaborar para o entendimento dos conceitos destacados. Avaliada por Lakatos e Marconi (2003, p.183) como “[...] toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico.” Esta foi considerada a primeira fase da pesquisa na qual se apresentam conceitos e prática da biblioterapia e da RS, bem como tipos e benefícios; como segunda etapa conta da identificação do que os alunos conhecem sobre a biblioterapia e a RS no contexto das atividades atribuídas ao profissional bibliotecário;

O cotejamento do conhecimento sobre o tema proposto aos alunos e o que eles responderam em atenção aos questionamentos feitos com a literatura estudada constituiu outra etapa da pesquisa. Por fim a etapa de conclusão em que se infere a partir dos resultados o conhecimento dos alunos e conseqüentemente apresenta-se sugestão ao Curso.

6.3 CAMPO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Curso de Graduação em Biblioteconomia, pertencente ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, Campus I, criado em 06 de Janeiro de 1969, vinculado ao Instituto Central de Filosofia e Ciências Humanas (ICFCH), pela resolução nº 01/69, de 06 de janeiro de 1969, do CONSEPE.

No Reitorado do Dr. Guilardo Martins Alves, foi reconhecido pelo Decreto nº76.178, do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão de 01 de setembro de 1975, no Governo do Presidente Ernesto Geisel.

Na década de 70, de acordo com a documentação analisada, as atribuições do profissional bibliotecário estavam voltadas para o planejamento, organização, direção e execução dos serviços de bibliotecas, Centros de Documentação e Informação. Suas atividades, portanto, eram direcionadas aos Serviços de Documentação, Arquivo e Bibliotecas.

A pesquisa se volta para constatar o conhecimento dos alunos pré-concluintes (2014.1) de Biblioteconomia da UFPB, sobre relacionar a Biblioterapia com a Responsabilidade Social. Turma esta da qual a autora faz parte e escolheu a temática propondo-a como Trabalho de Conclusão de Curso.

6.4 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa tem como sujeitos os alunos Pré-concluintes do Curso de Biblioteconomia / UFPB cuja conclusão está prevista para 2014.2. Compreende em sua totalidade 36 alunos. Destes responderam 22 alunos, não sendo possível a todos pelo motivo de não comparecerem á aula no dia da aplicação do instrumento de coleta. O questionário foi aplicado no dia 02 de julho de 2014, no Laboratório de Informática do referido Curso.

6.5 INSTRUMENTO DE COLETA

Como citado, a coleta de dados se deu pelo instrumento do questionário (Apêndice) que Lakatos e Marconi (2003, p.200) o define como “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”

De acordo com Lakatos e Marconi (2003) o questionário torna-se um precioso instrumento no momento da coleta por apresentar economia de tempo, por alcançar um maior número de participantes, proporcionando uma liberdade no ensejo das respostas, constituindo como um artefato impessoal.

Elaborou-se um questionário com dez (10) questões abertas, estruturado em perguntas sobre o eixo do tema: biblioterapia, leitura, atividades lúdicas e responsabilidade social.

A aplicação do questionário foi em sala de aula com os alunos do nono período (2014.1), sendo, inicialmente, consultados sobre a disponibilidade em participar da pesquisa.

O questionário foi estruturado em duas partes: a primeira parte buscou-se identificar a formação acadêmica, o sexo, e a faixa etária; na segunda parte encontram-se as perguntas abertas, identificando o conhecimento acerca do tema proposto, observando a relação entre os graduandos do curso de biblioteconomia e a biblioterapia, bem como a informação obtida sobre RS e as áreas que circundam este contexto.

As vantagens do uso do questionário de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 201-202) são:

- Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.

A motivação para a adoção do uso do questionário com perguntas abertas se deu pela oportunidade de contemplar nas respostas uma maior variedade, pois o mesmo permite que o respondente tenha um livre-arbítrio para expressar conhecimentos e opiniões de uma forma abrangente, possibilitando uma coleta ampla para realização da análise.

Tal questionário relacionado ao tema abordado estava constituído de dez questões aplicadas à turma do nono período (2014.1) do curso de Biblioteconomia, referida anteriormente.

6.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Para a análise dos dados utilizou-se os princípios da análise de conteúdo de Bardin (1977 *apud* FRANCO, 2002, p.20) conceituada como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens... A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não).(BARDIN, 1977 *apud* FRANCO, 2002, p.20).

A análise de conteúdo contribui para uma leitura objetiva e apresenta maior diversidade em relação aos materiais estudados, sendo um instrumento bastante utilizado nas diferentes áreas do conteúdo.

As respostas, (falas dos alunos) foram transcritas de forma fidedigna, garantindo a autenticidade do conhecimento explicitado pelos mesmos ao preencherem o questionário.

Os resultados da pesquisa foram apresentados em quadros para uma compreensão maior, sendo utilizada na análise de conteúdo. Relatado por Franco (2005, p.14) “a análise de conteúdo assenta-se nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem.” Observamos então a importância das falas e de sua disposição em quadros na inferência dos resultados e na realização das categorias, buscando os sentidos escondidos em suas respostas, como a ampliação do que se deseja explicitar, desta forma, possibilita ao leitor uma abordagem mais detalhada das informações.

A partir da coleta de dados, analisam-se e interpretam-se as informações. Os procedimentos metodológicos utilizados na interpretação dos questionários foram pautados na análise de conteúdo. Franco (2005, p.20) destaca que “a análise de conteúdo é um procedimento de pesquisa que se situa em um delineamento mais amplo da teoria da comunicação e tem como ponto de partida a mensagem.”

A partir do questionário foram elencados os pontos mais relevantes destacados pelos alunos, possibilitando a construção das categorias e conseqüentemente a realização da análise.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados com um numeral (01, 02, 03...) em ordem sequencial de 01 a 22, correspondendo ao total dos respondentes do questionário.

7 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos dados se estrutura através de quadros contendo as respostas apresentadas no questionário pelos alunos da UFPB. Diante do exposto podemos inferir o que foi relatado, obtendo desta forma, uma melhor compreensão, conseguindo assim, informações relevantes para a construção fidedigna da análise.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

O perfil dos 22 alunos pré-concluintes 2014.2 do Curso de Biblioteconomia da UFPB encontra-se com predominância do sexo feminino, no total de 15 e do sexo masculino (68,2%) os demais sete alunos (31,8%). As faixas etárias variam de 22 a 42 anos, sendo que para a maioria dos alunos (86,4%), este curso apresenta-se como o primeiro de suas vidas acadêmicas, considerando desta forma, que não possuem formação anterior, diferindo de três (13,6%) oriundos de outras graduações que não concluíram.

Em relação ao conhecimento sobre a biblioterapia, os alunos declararam:

7.2 A BIBLIOTERAPIA SOB O OLHAR DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA

Os alunos de biblioteconomia, expressam o conhecimento sobre a biblioterapia como apresentado no Quadro 3.

Quadro 3 – Conhecimento sobre biblioterapia

Alunos	CATEGORIA: CONHECIMENTO SOBRE BIBLIOTERAPIA
1	Terapia através da leitura.
2	A biblioterapia é um instrumento utilizado por bibliotecários na reabilitação ou no restabelecimento à saúde de um paciente através de leituras, brincadeiras educativas.
3	Não respondeu.

4	Instrumento de leitura com terapia.
5	Importante instrumento no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos emocionais.
6	Uso de instrumentos de leitura, como complemento ao tratamento das pessoas doentes.
7	Tratamento através da leitura que abrange tanto a área social quanto da saúde.
8	Tratar pessoas com materiais de leitura, função terapêutica dos livros.
9	Atividade voltada para auxiliar o tratamento, através de leitura direcionada, de acordo com a abordagem, tanto que a psicologia aplica.
10	Prescrição de materiais de leitura com função terapêutica.
11	É um instrumento no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos emocionais (terapia por meio de leitura).
12	Terapia através da leitura de livros.
13	São práticas de leitura, no qual é usada como terapia.
14	Terapia através de livros.
15	Terapia através de livros.
16	É a utilização de práticas de leitura junto a pacientes que encontram-se enfermos em hospitais.
17	É a inserção de leitura em pacientes com o objetivo de facilitar a vida de seus usuários. É uma terapia com enfoque nos livros.
18	É a área da biblioteconomia que estuda a busca de cura através da leitura.
19	Estuda as formas de ajudar pacientes com determinada doença ou limitação utilizando a leitura.
20	Pessoas solidárias formam um projeto dinâmico para alegrar outros.
21	Terapia realizada com a dinâmica de livros, rodas de leitura.
22	A biblioteconomia como terapia para os doentes.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Esta pergunta é respondida por 21 (95,5%) dos entrevistados afirmativamente, tendo em vista que um aluno não a respondeu. Depreende-se então não possuir qualquer ideia sobre o assunto. Um demonstra que apesar de não conhecer profundamente o tema, esclareceu o cerne da questão que é a terapia que utiliza a leitura, e aborda as diferentes facetas que a mesma apresenta.

Encontrada em diferentes áreas do conhecimento, a biblioterapia torna-se interdisciplinar por atuar conjuntamente com áreas que representam significativa importância, citadas por Caldin (2001) temos como exemplo, a Psicologia, a Educação, a Biblioteconomia, a Enfermagem entre outras, que permitem ao profissional realizador da biblioterapia, seja ele, bibliotecário, ou outro profissional o conhecimento do perfil do usuário para assim aplicar as técnicas necessárias.

A biblioterapia consiste na relação que existe entre a leitura e a sua função que objetiva o bem-estar das pessoas que utilizam a leitura como terapia, buscando encontrar soluções através dos diversos suportes utilizados no processo biblioterapêutico, no momento em que ocorre a catarse, a identificação com o momento e a situação vivenciada, proporcionando ao usuário encontrar um auxílio agradável baseado em momentos prazerosos, mas que realiza conscientemente uma terapia eficaz.

Assim como Caldin (2001) e diversos autores citados ao longo do texto, é possível identificar a relação atribuída a biblioterapia e a terapia por meio de livros, que como citado por Ouaknin (1996) aborda a relação existente entre o livro e o usuário, como instrumento que auxilia este contato e esta prática, porém não é a única forma de praticar a biblioterapia, tornando-se necessário a explanação acerca das diversas áreas atribuídas à biblioterapia.

Ao explicitarem o conhecimento sobre biblioterapia, os alunos fazem inicialmente relação ao sentido epistemológico da palavra, associando aos livros, leitura e principalmente a área da saúde. Esta, especialmente por ser a primeira área abordada, confirmando Lucas; Caldin e Silva (2006) e Tews (1962) as diversas associações referentes à biblioterapia.

A análise dos questionamentos proporciona a identificação do conteúdo desses alunos, desta forma, o aluno 02 demonstra de forma abrangente o conceito de biblioterapia ao afirmar que a mesma se constitui de uma prática realizada por bibliotecários, sabendo que não só o bibliotecário e nunca sozinho pode realizá-la, por se tratar de uma atividade que caminha de mãos dadas com outras significativas áreas. Vale destacar a importância das áreas do conhecimento que participam na realização da biblioterapia, corroborando a junção de suas potencialidades para uma prática eficiente, evidenciando juntamente com o aluno 05 que a define de forma precisa a sua utilização no processo de restabelecimento da saúde emocional dos usuários, identificando uma das diversas formas de utilizá-la.

Destacam-se alguns alunos que abordam a biblioterapia com enfoque apenas nos livros, dentre eles os alunos 01, 08, 12 constataam a utilização dos livros como porta fundamental e principalmente a consideram como uma terapia que utiliza como principal instrumento os livros, pois o mesmo atua de forma coadjuvante no tratamento biblioterapêutico, conforme explicita Caldin (2001).

O aluno 07 destaca a utilização da biblioterapia nas diversas áreas, seja social ou na área da saúde, isto possibilita a abertura desta terapia como importante aliado das práticas sociais, o que condiz com Ratton (1975) que afirma sua aplicação como fim preventivo.

De forma pouco explicitada os alunos 16 e 22 a abordam apenas como uma terapia realizada apenas para usuários que se encontram enfermos, praticada apenas em hospitais, o que não foge do contexto da biblioterapia. Importante lembrar que a prática da biblioterapia não se aplica apenas para pessoas doentes e nos hospitais. A mesma pode ser realizada para diferentes campos e indivíduos em diferentes situações, assim como relatam os alunos citados anteriormente.

O aluno 10 aborda de forma atualizada o conceito da biblioterapia, ao relatar a prescrição de livros em vez de medicamentos como forma de terapia, medida esta já adotada e utilizada pelo Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido, que disponibiliza aos seus usuários um tratamento diferenciado, porém com uma gama de benfeitorias.

Neste contexto, o aluno 18 conceitua a biblioterapia como uma extensão da biblioteconomia, considerada como uma área de atuação profissional, a mesma é tida como um importante campo, que assim como o mesmo relatou, ajuda na cura das pessoas utilizando como coadjuvante diversos instrumentos, mas não se restringe apenas a área da saúde, ele amplia para muitos outros horizontes.

Outra resposta, desta feita advinda do aluno 20, esquivava a realidade da prática da biblioterapia, associando a atividade à questão solidária do profissional, não que isto esteja distante do agir bibliotecário e da biblioterapia, mas não se restringe a atividades aleatórias e não planejadas. A biblioterapia consiste em uma prática que não busca apenas alegrar, mas agir conscientemente visando a melhoria do usuário.

A maioria dos alunos que responderam ao questionário não apresentaram muitas variações em suas respostas, abordam essencialmente a questão da terapia e constituem um apanhado significativo na construção da análise e apesar de não

ter a disciplina no currículo do curso, mesmo perante as dificuldades apresentadas por não obter uma relação próxima com o tema, reconhecem instrumentos e modos importantes na prática da biblioterapia. Na totalidade os alunos relatam um conhecimento objetivo, pouco difundido e necessitando de uma maior explanação.

Solicitados a responder sobre a responsabilidade social do profissional bibliotecário relataram:

7.3 A RS SOB O OLHAR DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA

Quadro 4 – Responsabilidades sociais do bibliotecário

Alunos	CATEGORIA: RESPONSABILIDADES SOCIAIS DO BIBLIOTECÁRIO
1	A de contribuir para o desenvolvimento intelectual da sociedade através da disseminação rápida e precisa da informação e de incentivar a leitura se o bibliotecário atuar em uma biblioteca desconhecida.
2	Ser um educador, um incentivador à leitura, prestar serviços comunitários de mediação da informação.
3	Ética profissional e mediador da informação.
4	Identificar e analisar os procedimentos de responsabilidade ética e social.
5	Analisar e identificar os procedimentos éticos e sociais do profissional da informação.
6	Auxiliar no acesso à pesquisas, leitura, dos pesquisadores, disseminar a informação independentemente que sejam em instituições públicas ou privadas.
7	Promover o acesso à informação às comunidades para que haja uma mudança de pensamento e assim possam desenvolver-se.
9	Não respondeu.
10	A responsabilidade do bibliotecário é contribuir para estimular a formação de novas ideologias, auxiliando na formação de uma cidadania mais democrática e ciente de seus direitos e deveres.
11	Auxiliar na formação de uma cidadania mais democrática e ciente de seus direitos e deveres.
12	Tratar a informação para disponibilizar da melhor forma para a comunidade, contribuindo assim para o desenvolvimento intelectual.
14	Auxílio ao acesso a informação.

15	Incentivar os usuários, promover o ambiente onde trabalha.
16	O profissional deve conhecer as necessidades inerentes à sociedade quanto a busca e uso da informação.
17	O bibliotecário atua como mediador entre o paciente/ usuário e a leitura interessada e indicada.
18	Tem a responsabilidade de levar a informação a quem quer que seja.
19	Proporcionar a inclusão informacional, garantir a disseminação da informação.
20	Transmitir alegria as pessoas com dificuldades ou comunicação.
21	O bibliotecário deve conscientizar-se das necessidades dos usuários no todo.
22	Não respondeu.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Dos entrevistados, verifica-se que dois alunos (9,0%) não responderam à pergunta correspondente a esta categoria.

Verificam-se nas falas dos alunos as inúmeras atividades relacionadas à responsabilidade social do profissional bibliotecário, porém, é notório que nem todas foram abordadas, como por exemplo, a disponibilidade informacional em um contexto amplo que transborda a parte física da biblioteca; a educação de seus usuários; a disseminação cultural em sua comunidade, o agir ético, ou seja, a ampliação das atividades técnicas e humanísticas que transcende as estruturas da biblioteca, ampliando a visão e conseqüentemente as práticas, citando Guedes (2013) que relata a função do bibliotecário em transmitir a informação e assim satisfazer as necessidades de seus usuários, deixando um pouco vago a explicação acerca de um campo primordial na execução de nossas futuras atividades.

O código de ética do bibliotecário e de acordo com Mischiati e Valentim (2005), a profissão bibliotecária é composta de atitudes éticas, de forma a contribuir com um ambiente harmonioso colaborando para uma prática consciente e saudável, sendo este profissional responsável por filtrar as informações, tratá-las e disseminá-las, bem como, o atendimento que é prestado aos usuários, como também na preservação, conservação e orientação.

Constatamos que os mesmos evidenciam bastante a relação da disseminação da informação, destacando-a como mediadora entre o bibliotecário e o uso eficaz da mesma, no processo também de conscientização e formação dos

cidadãos.

Os alunos 03 e 04 ratificam a análise do agir de forma ética e identificam as práticas sociais nas atividades rotineiras do bibliotecário, de forma objetiva e decisiva para um trabalho consciente e harmonioso, o que vem a corroborar com a ideia de Mischiati e Valentim (2005).

Os alunos 02, 10, 11 e 12 (18,2%) enfatizam como primordial a RS do bibliotecário na promoção de atividades e ações que promovam o desenvolvimento psíquico dos indivíduos, de forma a contribuir para a modificação do intelecto dos mesmos, e da transformação destes cidadãos, colaborando não apenas para o crescimento educacional, como para as possibilidades advindas do mundo que necessita de informação para desenvolver.

Destacando a importância de uma comunidade que busca seus interesses, o bibliotecário de acordo com o aluno 19 relata que o profissional deve agir como um disseminador da informação, sendo este principal fomentador da inclusão digital e informacional, o que contempla as palavras de Mercante (2012) que diz que o cidadão global busca seus ideais, colaborando para uma comunidade inclusiva.

Ao identificar a RS presente no contexto do agir bibliotecário torna-se importante destacar as inúmeras atribuições que o profissional bibliotecário é capaz e principalmente responsável por fazer, evidenciando ações que objetivam a melhoria individual e coletiva de indivíduos e da comunidade.

Fonseca e Garcia (2009) apontam a relevância do agir ético dos profissionais que se tornam guia para aqueles que utilizam suas práticas, e que interliga a ideia do discente 03 que aponta a ética como RS do bibliotecário.

As representações sociais presentes no dia a dia de todos permite a reflexão das práticas profissionais e de cidadania, nos fazendo identificar a realidade e a função social que o bibliotecário apresenta. Visando a melhoria de vida dos indivíduos, ou seja, a espera de comportamentos de RS éticos, decorrentes de resultados positivos, que de acordo com Veloso (2005) são esperados pela sociedade, destacando a relação relevante que os alunos entrevistados apontam para o exercício do profissional, atribuindo desta forma a relevância da disseminação da informação eficiente, que contribui para a transformação social dos cidadãos.

Sobre a explicitação dos alunos ao relacionar às atividades desenvolvidas de

responsabilidade social associada à biblioterapia, suas falas estão agrupadas no Quadro 5, na categoria das práticas do bibliotecário, relativas a RS.

7.4 ASSOCIAÇÃO DE ATIVIDADES DE BIBLIOTERAPIA E RS

Quadro 5 – Práticas relativas à responsabilidade social do bibliotecário associada à biblioterapia

Alunos	CATEGORIA: PRÁTICAS RELATIVAS À RESPONSABILIDADE SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO ASSOCIADA À BIBLIOTERAPIA
1	Incentivando o hábito da leitura.
2	Levando leituras interativas aos pacientes, brincadeiras educativas, desenvolvendo atividades que estimulem o desenvolvimento mental do paciente.
3	Não respondeu.
4	Através da leitura.
5	Não sei.
6	Mostra que a leitura pode auxiliar no tratamento de doenças. Desenvolvendo ferramentas que possibilitem esse acesso.
7	Melhorando o estado emocional de pacientes convalescentes em hospitais, trabalhando com menores infratores, para que estes possam ressocializar-se.
8	Não sei.
9	Não respondeu.
10	O bibliotecário tem o papel de disseminar a informação e a junção do poder terapêutico da leitura e a biblioteca faz com que o profissional bibliotecário torne-se um indivíduo sensível e capaz de assumir responsabilidades, justamente partindo da multidisciplinaridade da biblioterapia.
11	A junção terapêutica da leitura e a biblioteca faz com que o profissional bibliotecário torne-se um indivíduo sensível e capaz de assumir responsabilidades.
12	Na seleção do material a ser lido de acordo com o perfil da paciente.
13	Através da leitura e da multidisciplinaridade da biblioterapia.
14	Levando a leitura aos problemáticos.
15	Não respondeu.
16	Não sei.

17	Em sua responsabilidade social ele irá atuar como elo ou ligação entre a leitura e os usuários.
18	Não sei.
19	Organizando grupos de leitura.
20	Através de projetos dinâmicos.
21	Não respondeu.
22	Não sei.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Ao relacionar as atividades de RS a de biblioterapia, verificou-se uma grande dificuldade, devido à falta de conhecimento abrangente sobre a biblioterapia, sendo realizada uma observação por parte de uma aluna.

Dentre todos os que contribuíram respondendo ao questionário, foi observado que dos 22 entrevistados, 12 (54,5%) colaboraram respondendo aos questionamentos.

A assimilação da biblioterapia e da RS no exercício do bibliotecário encontra-se por muitos desconhecidos, mas realizada diariamente em suas atividades nas bibliotecas e nas instituições em que se encontram. Contudo, identificamos nas falas dos sujeitos a consciência acerca da RS e do papel social que o profissional exerce.

Demonstram uma visão ampla a respeito da RS em expandir suas ações que visam não apenas a disseminação da informação, mas buscam a satisfação de seus usuários e da comunidade que gira em seu entorno. Os alunos 02, 10, 11 e 12 enfatizam como primordial a RS do bibliotecário na promoção de atividades e ações que promovam o desenvolvimento psíquico dos indivíduos, de forma a contribuir para a modificação do intelecto dos mesmos, e da transformação destes cidadãos, colaborando não apenas para o crescimento educacional, como para as possibilidades advindas do mundo que necessita de informação para desenvolver.

Ao questionamento realizado os alunos 07, 10 e 13 (13,6%) abordam essencialmente algumas atividades sociais do bibliotecário que atua juntamente com a biblioterapia ao relatarem a prática social através da ressocialização, no trabalho realizado pelo profissional ao incentivar a leitura, atividade esta que promove também a leitura terapêutica, atuando socialmente ao difundir práticas importantes e necessárias as atividades do bibliotecário, o que vem de acordo com o que foi citado

por autores como Caldin (2001) e Lucas; Caldin e Silva (2006).

Contribuindo para este pensamento o aluno 13 evidencia claramente a multidisciplinariedade associada ao trabalho social do bibliotecário, realizando atividades que buscam a melhoria física, mental e social dos usuários. Caldin (2001) aborda essencialmente a questão interdisciplinar da biblioterapia aliada a diversas áreas de atuação, o aluno destaca a multidisciplinaridade que há entre as equipes, fortalecendo a ação social e apontando o destaque que esta interação proporciona ao desenvolvimento desta prática.

O aluno 17 aborda para a questão do bibliotecário como fomentador do incentivo a leitura, destacando-o como elo entre a leitura, o incentivo da mesma e o usuário, correlacionando assim, a prática da biblioterapia e das atividades de RS exercida pelo profissional bibliotecário, uma vez que o bibliotecário proporciona ao indivíduo o conhecimento e o uso da leitura com fim terapêutico.

Apesar das dificuldades, os alunos identificaram pontos necessários na realização das atividades biblioterapêuticas ao relatarem o papel social da nossa profissão em disseminar a informação, ao promover o incentivo à leitura, ao ser mediador no processo de modificação que a leitura proporciona ao selecionar leituras adequadas à necessidade do usuário, ao promover bem estar aos usuários, ao contribuir para ressocialização. Pontos estes destacados e imprescindíveis para uma atuação qualificada e com resultados gratificantes nas atividades rotineiras, como nas ações biblioterapêuticas, o que vem a interligar o pensamento de Pereira (1996).

O bibliotecário consciente da relevância de seu papel e do poder de transformação ao qual o mesmo é participante efetivo, pois o ato de divulgar as ações e de disseminar a informação nos mais variados ambientes e contextos sociais, torna-se ferramenta indispensável da prática do bibliotecário, permitindo que outras formas de melhoria sejam distribuídas e conhecidas a todos os usuários.

A seguir, para constituir o Quadro 6, reúnem-se os motivos explicitados em relação às transformações adquiridas através da leitura.

7.5 LEITURA E TRANSFORMAÇÃO PESSOAL

Quadro 6 – Contribuição da leitura no processo de modificação e desenvolvimento

das pessoas

Alunos	CATEGORIA: CONTRIBUIÇÃO DA LEITURA NO PROCESSO DE MODIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS PESSOAS
1	Contribui para a formação do pensamento crítico e da noção de responsabilidade enquanto cidadão, para sua capacidade de ler e interpretar textos.
2	A leitura é a maneira mais propícia para o desenvolvimento pessoal. É através dela que nós tomamos conhecimento de tudo o que acontece ao nosso redor.
3	Na cultura, no bom entendimento.
4	Não respondeu.
5	Não respondeu.
6	A leitura transforma opiniões, gera conhecimento.
7	A medida que o indivíduo adquire conhecimento, ele passa a saber quais seus direitos e deveres para com a sociedade.
8	A leitura é importante para abrir a mente de uma pessoa com relação a sua leitura de mundo.
9	A leitura auxilia o uso de algumas áreas específicas do nosso cérebro, daí então a sua importância, tanto instruindo, como abrindo a mente para coisas novas, como também para outras coisas.
10	As pessoas adeptas a leitura tem um grande conhecimento sobre assuntos variados, sabem escrever corretamente e possuem grande criatividade.
11	A leitura é muito importante, com a leitura a pessoa se sente mais estimulada para fazer resumos, falar corretamente, entre outros benefícios que a leitura pode trazer. Estimular o hábito da leitura é dever do bibliotecário.
12	A leitura abre a nossa mente para realidades ainda não explorados pelo usuário, transformando assim sua visão de mundo e contribuindo para o enriquecimento da nossa língua.
13	Contribui para um cidadão ciente de seus direitos e deveres.
14	Trazendo novos conhecimentos e maior abrangência do mundo.
15	Abre a mente para novos desafios, torna mais apurado o senso crítico e as pessoas se sentem mais seguras dos assuntos lidos.
16	Gerando conhecimento no indivíduo, para que ele possa utilizar em seu benefício.
17	Através da leitura o usuário pode se transportar para qualquer lugar e em qualquer momento. A leitura é um agente de mudança.

18	Modifica quando ela é uma leitura de alto nível.
19	Leva informação que traz novas perspectivas de vida, melhorando suas chances de mudar de vida.
20	Não respondeu.
21	A leitura pode aumentar o conhecimento das pessoas e também ajuda a distrair e se divertir.
22	Lendo podem surgir novos conhecimentos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Leitura como presença nítida em todas as áreas do conhecimento e realizada nas culturas de muitos povos, segundo Pereira (1996) evidencia a importância da mesma e de sua utilização pelos povos gregos e egípcios como cura para a alma, encontra-se como principal forma de gerar informação, mas hoje, principalmente, por sua transmissão de sentimentos positivos e de prazer ao ser humano.

Sobre esta questão três (13,6%) dos discentes não responderam.

Ao responder sobre a importância da leitura, a maioria enaltece a relevância da mesma, atribuindo à leitura como forma de obtenção de conhecimento e geração de bons hábitos educacionais, exaltando e destacando-a na ampliação e construção de novos horizontes, sendo responsável pelo desenvolvimento da sociedade e como estratégia de qualidade de vida para os indivíduos. Evidenciam a leitura e sua prática nas mais variadas áreas e sua atuação em partes importantes do corpo humano, destacando o cérebro, isso demonstra o valor e o conhecimento acerca da leitura por parte dos alunos, ao abordarem a participação da mesma no processo de cura. Compreendendo a visão de Tews (1962) que destaca os inúmeros benefícios atribuídos a leitura e a Freire (2006) que aponta as descobertas relacionadas à arte de ler.

Abordados sobre o questionamento sobre o que a leitura pode transformar, é claro a perspectiva e a gama de fatores exemplificados, de forma compreensiva e satisfatória dos alunos 01, 10 e 12 (13,6%) apontam para sua primordial característica, que é proporcionar aqueles que leem um leque amplo de conhecimento, proporcionando uma abrangência dos direitos que o respaldam, como também destacam os de nº 01 e 13 (9,0%) ao esclarecerem o ápice da leitura que é promover aos indivíduos o conhecimento primordial para viver em sociedade,

a informação sobre o que é permitido ou não, ou seja, os deveres e os direitos dos cidadãos, o que condiz com o PNLL e com Ramalho e Albuquerque (2007) que identificam a leitura como prática social e como porta para o desenvolvimento.

O aluno 17 compreende a leitura de uma forma muito específica na biblioterapia. O mesmo relata a identificação e a catarse exercida no método biblioterapêutico, o que conduz o indivíduo a viajar nas emoções e com isso conduzir à mudança que se espera. O aluno aborda a questão importante praticada através dos componentes terapêuticos, que permite ao leitor viajar pelo mundo de suas próprias emoções e a comparação de sua vida ou da situação que o mesmo se encontra, promovendo nele as mudanças desejadas, o que possibilita a correlação entre as falas do aluno e dos autores Caldin (2001) e Chartier (1999).

De forma bem interessante o aluno 18 descreve uma leitura que modifica quando esta é considerada alto nível, sendo assim, difícil de identificar devido as sensações diferenciadas que a leitura promove, podendo esta ser considerada como alto nível quando promove no leitor sensações positivas, podendo ser uma leitura básica, ou pode ser identificada como um nível maior as leituras dos grandes clássicos. Freire (2006) relata as variações que a leitura proporciona em quem a pratica.

Considerando a leitura como ponto de partida às modificações da sociedade, evidenciando sua necessidade à construção de uma comunidade consciente e justa, destacam a utilização da leitura como prática social, que contribui para o auxílio à transformação social e psíquica e como uma atividade de divertimento e prazer, colaborando para a inserção de novas atitudes e perspectivas (LUCAS; CALDIN; SILVA, 2006).

Ao correlacionar a leitura como forma terapêutica, ou seja, como prática da biblioterapia, não é evidenciado por parte dos alunos o conhecimento mais declarado sobre o seu real valor, apenas os alunos 02 e 17 (9,0%) abordam a questão do desenvolvimento pessoal e dos métodos utilizados na leitura com fim terapêutico, mas no todo o arrolamento valoroso que ambas possuem não é demonstrada.

7.6 ATIVIDADES SÓCIO CULTURAIS PRATICADAS PELOS PROFISSIONAIS BIBLIOTECÁRIOS

Quadro 7 – Atividades sócio culturais atribuídas ao bibliotecário

Alunos	CATEGORIA: ATIVIDADES SÓCIO CULTURAIS ATRIBUÍDAS AO BIBLIOTECÁRIO
1	O de incentivo a leitura e todas as demais formas de expressão cultural como música, teatro, poesia, promovendo eventos que visem chamar a atenção das pessoas para isso.
2	Proporcionar práticas de leitura em comunidades, escolas, criar projetos de leitura e construção de conhecimento em comunidades.
3	Não respondeu.
4	Não respondeu.
5	Não sei.
6	A principal função social do bibliotecário é desenvolver ferramentas de acesso a leitura e informação seletivas.
7	Promover o incentivo a leitura.
8	Atividades de incentivo a leitura, incentivo a pesquisa.
9	Depende de cada um dos profissionais, mas não lembro.
10	Incentivo a leitura, fazendo projetos sociais e ação cultural.
11	Incentivo a leitura, fazendo projetos para incentivo a pessoas na biblioteca, palestras, etc.
12	Promover eventos de incentivo a leitura.
13	Não respondeu.
14	Não respondeu.
15	Não lembro.
16	A criação de eventos junto à sociedade, de forma que a s pessoas sejam atraídas e passem a utilizar o ambiente interno das unidades de informação.
17	Criação de eventos (roda de leitura, hora do conto), divulgação da unidade de informação.
18	Levar informação em qualquer parte.
19	Promover feiras culturais na unidade que trabalha, com leituras, teatro, tudo relacionado à disseminar informação.
20	Desenhos, danças, leituras.
21	Não respondeu.

22	Não respondeu.
----	----------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quando questionados sobre a realização da prática sócio-cultural desenvolvida pelos bibliotecários, percebe-se que há alunos que não responderam. A atividade sócio cultural permite a inserção não apenas de práticas que visam a difusão cultural, mas também a divulgação do espaço da biblioteca e na formação de usuários e de profissionais atuantes, que participem efetivamente na construção de um ambiente e de pessoas que buscam e valorizam a leitura que engrandece, que incentiva e que favorece a prática da cultura.

Torna-se claro a necessidade de tal ação não apenas discutida, mas exercida no curso e na realidade de nossas bibliotecas, construindo um espaço de transformação social, que desperte nos futuros profissionais o desejo de ser um agente transformador.

Ao conceituar as atividades voltadas à cultura e ações sociais desenvolvidas e praticadas pelo bibliotecário, 14 (63,6%), ou seja, mais da metade responderam, identificando como atividades que promovam a unidade de informação, permitindo o conhecimento da mesma, como a realização de atividades dinâmicas dentro do ambiente de informação, de forma descontraída, mas que torne o lugar agradável e que pratique ações de desenvolvimento pessoal e informacional.

Os alunos 01 e 19 (9,0%) destacam como primordiais atividades que permitem o deslumbrem e promovam a curiosidade, sendo assim enfatizam atividades lúdicas como estratégia de incentivo ao conhecimento da unidade de informação e dos serviços a qual ela oferece, portanto, atividades descontraídas e lúdicas são pontuadas por estes alunos como meio de expressão cultural e disseminação informacional.

Com outro olhar, o aluno 11 evidencia a realização de eventos conjunto com a comunidade, de forma a construir vínculo e atração para as ações desenvolvidas internamente, colaborando com esta ideia o aluno 02 intensifica a prática da leitura como uma expressão cultural, permitindo a ação cultural na comunidade inserida, evidenciando a ação social do bibliotecário como confirmam Silva e Pinheiro (2008). Inclui nesta abordagem a função do bibliotecário na promoção de atividades culturais, que vem a permitir a amplitude da dimensão educativa e social, corroborando com Du Mont (1991) que ratifica a importância dos estágios na

construção de um ambiente diferenciado em que ocorrem as modificações advindas das práticas sócio culturais, destacando ações interativas como dança, teatro, hora do conto, música, poesia, que aproximem os leitores e os façam conhecer o universo literário, tão cheio de riquezas e conteúdos. Sisto (2001) refere que o teatro, o ato de dramatizar consiste na junção de inúmeras atividades, desta forma contribui para a divulgação dos serviços oferecidos na biblioteca, favorecendo a integração entre os sujeitos, incentivando a prática de eventos que incentivem a leitura, a realização de ações sociais, ou seja, a prática efetiva da RS por parte dos profissionais, interagindo com a comunidade presente em seu entorno, promovendo a disseminação não apenas da informação, mas da cultura tão significativa no contexto informacional.

7.7 O CONHECIMENTO ACERCA DE ATIVIDADES LÚDICAS

Quadro 8 – Atividades lúdicas utilizadas na biblioterapia

Alunos	CATEGORIA: ATIVIDADES LÚDICAS UTILIZADAS NA BIBLIOTERAPIA
1	Não.
2	Não.
3	Não.
4	Não.
5	Não.
6	Não.
7	Livros, vídeos, conversas.
8	Não.
9	Não.
10	Sim. Jogos, imagens, músicas e livros.
11	Não
12	Não.
13	Não
14	Livros, história.

15	Não.
16	Não conheço nenhuma ferramenta, pois o conhecimento que tenho sobre o tema é bastante vago. Essa falta se dá pelo fato de que no curso não há nenhuma opção de disciplina referente ao assunto.
17	Sim. Atividade lúdica, teatro, roda de leitura.
19	Sim. Livros, debates, teatro.
20	Livros, músicas, brinquedos, brincadeiras.
21	Não.
22	Não.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014

A abordagem referente ao conhecimento das ferramentas no processo biblioterapêutico constatou-se que 31,8% conhecem e a conceituam resultando em 15 (68,2%) respostas negativas, observando que o número de alunos que tem uma noção acerca das atividades e instrumentos que auxiliam esta prática chega a um percentual baixo dos respondentes, equivalendo a seis respostas (27,3%).

Destacando a importância dos instrumentos na prática interativa da biblioterapia, o lúdico constitui um precioso artefato à realização dinâmica e na contribuição do fluir, da sensibilização humana e da criatividade que proporcionam o desenvolvimento da atividade biblioterapêutica. O lúdico permite a contemplação e a aproximação dos envolvidos durante todo o processo da biblioterapia, que de acordo com Caldin (2001) são ações e sorrisos manifestados na atividade biblioterapêutica que permitem ao bibliotecário a compreensão dos objetivos a serem alcançados.

As atividades que utilizam o lúdico proporcionam uma gama de interpretações, abordando questões que permitem percepções diferenciadas, são sentimentos diversos que são propagados aos indivíduos que utilizam a biblioterapia utilizando artefatos lúdicos, por instigar o prazer e a contemplação da reflexão, tornando uma atividade alegre e que traz inúmeras benfeitorias aos que deles se utilizam, tornando-se importante observar a situação do usuário, para assim aplicar a leitura ou outros modos lúdicos.

Além disso, trabalhar ludicamente permite a criação de vínculos entre quem a faz e quem a recebe. Vale ressaltar que a atividade lúdica não se restringe apenas à faixa infantil e sim a todas as outras idades, que são trabalhadas na maioria das

vezes em grupo, ou seja, a coletividade e os sentimentos atribuídos no momento de sua realização transmitem sentimentos bons que ajudam no processo de cura. Guedes (2013) aponta que a escolha para a utilização da atividade lúdica varia dependendo do grupo e de suas características, são as peculiaridades de cada coletivo que permitem o uso ou não desta forma de trabalhar.

Ao serem questionados por essas ferramentas, é notório o pouco conhecimento, por parte dos alunos, das atividades que são realizadas e dos produtos e estratégias que contribuem para uma realização descontraída, deixando de citar alguns dos instrumentos que são utilizados na leitura como atividade lúdica.

Relatado pelo aluno 16 a falta de conhecimento sobre o tema, devido ao curso não incluir em seu currículo, o faz não responder por não ter um contato com a questão abordada.

Os alunos 07, 10 e 20 complementam suas respostas, destacando atividades que fazem parte da biblioterapia e que são instrumentos de valorosa importância nas atividades em que utilizam. Explicitaram a utilização de atividades visuais, lúdicas, os jogos, as brincadeiras, o livro como instrumento mais citado devido à leitura e os brinquedos que apresentam métodos direcionados e que permitem uma maior interação dependendo do público alvo e da necessidade de cada usuário, exemplificando a dança, a musicoterapia, os vídeos, a poesia como técnica e utensílios.

A hora do conto como exemplo de leitura lúdica, as imagens como forma de entretenimento e sentimento de prazer, que se fazem presente na ludicidade, como afirma Sisto (2001).

Guedes (2013) aponta para os inúmeros instrumentos utilizados na biblioterapia que contribuem para uma forma particular, que é a ludicidade, que causa no leitor uma diversidade de sentimentos e ações.

Identificamos nas falas do sujeito a relação com os autores estudados, dentre eles Caldin (2001) e Lucas; Caldin e Silva (2006) ao relatarem os instrumentos não convencionais utilizados nesta prática.

Embora poucos alunos conheçam, relataram no questionário de forma concisa os instrumentos lúdicos utilizados na biblioterapia, constituindo em sua totalidade uma contribuição significativa de seus conhecimentos.

7.8 REALIZAÇÕES DA BIBLIOTERAPIA EM DIVERSOS LUGARES

Quadro 9 – Lugares onde se pratica a biblioterapia

Alunos	CATEGORIA: LUGARES ONDE SE PRATICA A BIBLIOTERAPIA
1	Hospitais.
2	Sim. Hospitais, centro de recuperação, casa de idosos, em clínicas, em residências particulares.
3	Não respondeu.
4	Não. Mas se aplica em hospitais, asilos, escolas.
5	Não.
6	Imagino que em ONGs e hospitais.
7	Sim, mas nunca presenciei. Em hospitais e casa de detenção para menores.
8	Não.
9	Não.
10	Não.
11	Não.
12	Não.
13	Não.
14	Não.
15	Não.
16	Não.
17	Não.
18	Não.
19	Não.
20	Hospitais, clínicas, creches, escolas.
21	Em hospitais.
22	Não.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Analisando as falas dos concluintes observamos que sete (31,8%) apresentaram resposta a este questionamento, dos 22 que estiveram em sala de aula no dia em que foi solicitado o preenchimento do questionário.

A prática da biblioterapia de acordo com os autores consultados é aplicada há muitos anos e tem seu início na área da saúde, aos usuários aos quais utilizou-se a leitura com fim terapêutico. Conhecendo sua história, identificam-se a realização nos mais variados lugares, sendo indicados pelos alunos e corroborando com este pensamento Caldin (2001), que também identifica a prática nos hospitais, por sua incidência na área psiquiátrica e dos transtornos acometidos ao homem, na área educacional, promovendo a prática do desenvolvimento intelectual e nos problemas correlacionados, nas prisões na ressocialização dos cidadãos, nas creches, nos asilos.

Ao responder o questionário o aluno que replicou de forma mais abrangente foi o de nº 02. O mesmo contempla diversos lugares nos quais se realizam a biblioterapia, isto porque esta prática se aplica a pessoas de diversas faixas etárias e não está apenas associada à área médica e sim a outras áreas que visam o desenvolvimento social e emocional dos usuários.

De forma complementar os alunos 01, 04, 07 e 20 citam lugares onde é realizada a biblioterapia. Confirmando o conceito de Guedes (2013) que pontua de forma esclarecedora os diversos ambientes onde se pratica as atividades biblioterapêuticas.

Os quatro alunos (18,2%), apesar de não ter um vasto conhecimento sobre o conteúdo explicitado, identificaram os diversos lugares nos quais se aplica a biblioterapia com maior frequência, isto porque à realização da biblioterapia é necessário não apenas uma equipe interdisciplinar, que é de fundamental importância, como um lugar aconchegante, que disponha de uma estrutura qualificada, considerando a importância de se aplicar a biblioterapia em lugares apropriados para uma boa realização. O usuário precisa além da identificação com a leitura sentir-se bem e acolhido, por isso a questão de um ambiente apropriado, estruturado.

7.9 MÍDIAS USADAS PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES

Quadro 10 – Diversidade de mídias para disseminar informações

Alunos	CATEGORIA: DIVERSIDADE DE MÍDIAS PARA DISSEMINAR INFORMAÇÕES
1	Não, há projetos de bibliotecas itinerantes e virtuais que os bibliotecários precisam ter consciência de sua importância.
2	Não. Com as mídias digitais em alta, é aberto um enorme mercado concernente a disseminação da informação em espaços virtuais.
3	Não só no âmbito físico, mas também em palestras.
4	Não. Pode ser de modo a levar a informação até o usuário.
5	Não sei.
6	O bibliotecário pode trabalhar na função pedagógica, que vai além do ato de disseminar, porém também na função de incentivar à leitura.
7	Não. O profissional da informação deve estar apto a trabalhar de acordo com os avanços ocorridos na chamada sociedade da tecnologia e informação, ou seja, a disseminação da informação deve ser realizada independentemente de tempo e espaço.
8	Não. O bibliotecário tem que saber atuar também nas bibliotecas digitais e nas bases de dados, pois essa também é uma forma de recuperação da informação.
9	Não. Com as novas tecnologias ele não deverá se limitar apenas ao espaço físico.
10	Não. O profissional bibliotecário deve trabalhar também em projetos sociais, ações culturais junto com a comunidade.
11	Não. O profissional bibliotecário precisa fazer a diferença, disseminar a informação é essencial, não só no ambiente físico, mas junto à população, nas comunidades, disseminando também fora da biblioteca.
12	Não. Ele deve estar preparado para identificar ou auxiliar a identificar quais informações necessita e procurar auxiliar ao máximo para obtenção das respostas pretendidas.
13	Não. Existem muitas outras funções em uma unidade de informação.
14	Não.
15	Não. Ele pode ir até os usuários, promover, disseminar informações por meio digital também.
16	Não. O bibliotecário deve atuar também no ambiente externo a unidade de informação.
17	Não. Ele deve atuar no espaço físico e no ambiente virtual.
18	Acredito que não, no caso quem pratica a biblioterapia ela tem que ser levada além da estrutura física.

19	Não, ele deve estar atualizado tecnologicamente, já que grande parte do compartilhamento é individual.
20	Não respondeu.
21	Não. Ele também pode fazê-lo no ambiente digital.
22	Não, principalmente hoje em dia, no meio tecnológico que vivemos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Sobre este questionamento 19 (86,4%) alunos responderam.

O avanço da tecnologia fez com que os profissionais das diversas áreas ampliassem o olhar sobre as questões digitais, para que sua função evoluísse juntamente com as novas técnicas e materiais utilizados. Não muito distante disso, e conjuntamente o profissional bibliotecário tem a precisão de aperfeiçoar-se e colocar em prática e nas suas atividades a tecnologia tão relevante e necessária.

Neste espaço surgem novas atividades aliadas à tecnologia, onde o bibliotecário precisa atuar em consonância com a era digital. Desta forma e consciente das mudanças ocorridas, o profissional dissemina a informação nos mais variados suportes, objetivando a transferência informacional eficaz e em tempo ágil.

Presente nesta abordagem, as atividades de biblioterapia ampliam a necessidade da realização de ações éticas, responsáveis e de melhorias para os seus usuários, permitindo que esta prática aliada ou não às novas tecnologias e a instrumentos variados como a ludicidade, possam realizar seu papel que é a busca por resultados satisfatórios, no quesito social ou psicológico dos envolvidos. Desse modo, os discentes apresentam uma concordância com Du Mont (1991) ao enfatizarem a prática de atividades conscientes que se interligam e que ultrapassam as delimitações físicas, visando a melhoria das condições e serviços prestados.

Quando questionados sobre a necessidade do profissional levar a informação aos limites da biblioteca, refere-se também a atividades sociais, que o bibliotecário necessita realizar, de forma a direcioná-los para a RS que todo profissional possui.

O aluno 11 indica coerentemente o papel imprescindível do bibliotecário em atuar com a tecnologia, avançando juntamente com a mesma e tendo como objetivo a disseminação da informação e dos serviços da biblioteca para os mais variados ambientes e indivíduos, apenas não atenta à questão da atividade biblioterapêutica e de RS que atuam conjuntamente.

Neste sentido, o aluno 07 indica a questão de disseminar a informação seja ela digital ou não nos mais diversificados ambientes e independente do tempo, o mesmo indica a relevância da atividade do profissional da informação, que realiza suas funções com foco nas necessidades informacionais do usuário.

Contudo, voltada para a informação aliada a biblioterapia, apenas o aluno 18 declara de forma objetiva que ela pode ser praticada no ambiente da biblioteca, como nos mais variados ambientes, como citado em outra questão e como citado por Caldin (2001).

Sendo assim, os alunos destacam sim que o profissional pode atuar fora das paredes da biblioteca e disseminar a informação de diferentes maneiras, ampliando suas técnicas e disponibilizando dos recursos tecnológicos informacionais, pensando sempre no usuário. Apenas não relatam a abordagem voltada para as atuações unidas que ambas possuem.

Assim, a biblioterapia e a RS também são disseminadas no momento em que os diversos profissionais atuantes, juntamente com o bibliotecário disponibilizam a informação, utilizam a tecnologia, despertam o incentivo a leitura, demonstram a importância que ler exerce nos indivíduos e das técnicas utilizadas no processo biblioterapêutico, fornecendo o conhecimento acerca do tema, e promovendo a busca dos usuários pela biblioterapia e pela prática efetiva de ações responsáveis, promovendo atividades de RS e de biblioterapia ao atuarem dentro e fora das paredes da biblioteca.

7.10 AÇÕES DE RS E BIBLIOTERAPIA DESENVOLVIDAS PELOS ALUNOS

Quadro 11 – Ações de responsabilidade social e biblioterapia nos diferentes ambientes

Alunos	CATEGORIA: AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL E BIBLIOTERAPIA NOS DIFERENTES AMBIENTES
1	Incentivando o hábito da leitura e o conscientizando sobre o prazer que ler um bom livro traz.
2	Criando projetos de leitura.
3	Não respondeu.
4	Não respondeu.

5	Não sei.
6	Usa a criatividade para disseminar a informação e incentivar a leitura.
7	Não sei.
8	O bibliotecário deve atuar com responsabilidade, deve ser um disseminador da informação atuante, e deve procurar levar a informação (livros) para diversos ambientes, pois muitos usuários precisam da informação, mas não sabem onde encontrá-la.
9	Não sei.
10	Fazendo palestras em universidades, escolas, nos bairros.
11	Incentivando o usuário a leitura e fazendo ações de estímulo, promovendo o Hábito de ler.
12	Marcando encontros semanais em qualquer instituição onde haja a necessidade, fazendo a leitura ou juntamente com o paciente, em grupo ou individualmente.
13	Promovendo ações de prática de leitura.
14	Fazendo divulgações.
15	Não respondeu.
16	Não sei.
17	Sendo este motivador de uma forma diferente de promover a leitura. podendo este atuar em hospitais, empresas públicas ou privados.
18	Não sei.
19	Pode organizar workshops onde a leitura seja o tema principal, assim, diferentes profissionais podem mostrar seus trabalhos, aumentando as formas de disseminar a informação.
20	Leituras, pois esta prática faz bem a saúde.
21	Não respondeu.
22	Não sei.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A este questionamento 12 (54,5%) responderam ao Quadro 11.

A biblioterapia é indissociável da prática responsável, ambas caminham juntamente na busca por resultados satisfatórios. Sendo assim, as atividades dos bibliotecários devem ser desempenhadas por todos os profissionais e nos mais variados ambientes, uma vez que a informação e a leitura terapêutica necessitam

avançar e deslocar às mais diversas pessoas e lugares, com o intuito claro e objetivo de promover a transformação e o bem-estar, devendo romper as barreiras geográficas e caminhar por trilhas antes não encontradas.

Declaram em suas falas os alunos 08 e 19 que relacionam as atividades de RS e biblioterapia à questão da informação, apontam a disseminação em todos os lugares e a promoção da leitura como meio de propagação da informação e da biblioterapia. Porém, devido à falta abrangente de conhecimento da biblioterapia, atribuem o incentivo a leitura, mas não identificam que a leitura que é realizada no processo biblioterapêutico é diferenciada do dia a dia, pois a mesma é baseada na situação em que o indivíduo apresenta.

O aluno 17 relata uma forma diferenciada de promoção da leitura, apontando para a peculiaridade que a biblioterapia apresenta, neste contexto, o mesmo aponta a questão da RS que promove ações de bem-estar a todos, incluindo instituições e diversas pessoas e lugares, assim como a biblioterapia que apresenta o mesmo objetivo. Neste sentido, Mukherjee (1966) destaca a relação indissociável da biblioteca, do agir ético dos bibliotecários e das atividades de RS que permeiam este ambiente, contribuindo para um ambiente que colabora para o desenvolvimento de seus usuários em diferentes abordagens.

O aluno 10 aponta para a realização desta prática em lugares diversificados, mas principalmente em ambientes voltados para a educação, porém, de acordo com Caldin (2001), as ações de RS e biblioterapia podem ser praticadas em diversos ambientes, como citados em item anterior, como em hospitais, prisões, Universidades, creches, com o intuito maior de proporcionar qualidade de vida juntamente com atividades que colaborem para o desenvolvimento do indivíduo.

Analisando as falas é possível identificar a relevância destacada pelos alunos sobre a necessidade de atuar em diversos ambientes, destacando o incentivo à leitura e à divulgação desta atividade de leitura em bairros, empresas.

Constata-se assim, que os alunos reconhecem a importância da leitura na edificação da informação e na prática da leitura que constrói, correlacionam a biblioterapia e a RS que são necessárias e inseparáveis. Mas, são poucos os que descrevem a associação biblioterapêutica e a RS conjuntamente, apenas destacam para a disseminação da leitura, não identificando as outras formas que a biblioterapia trabalha, deixando claro a falta de dados relacionados à leitura que cura, que trabalha terapeuticamente, por vezes esquecendo que a biblioterapia é

uma prática de responsabilidade social.

7.11 RESULTADOS E BENEFICIOS DA BIBLIOTERAPIA

Quadro 12 – Resultados e impactos da biblioterapia para os envolvidos

Alunos	CATEGORIA: RESULTADOS E IMPACTOS DA BIBLIOTERAPIA PARA OS ENVOLVIDOS.
1	A biblioteca pode facilitar o hábito e o gosto pela leitura. As vantagens que a leitura pode trazer para uma pessoa e sua comunidade é incontável. Acredito que essa seja a responsabilidade social do profissional da informação incentivar o hábito da leitura de modo que haja uma mudança na sua comunidade.
2	Para profissionais a experiência é única, onde podemos aprender muito em cada caso específico e, com isso, proporcionar o nosso crescimento, para os usuários oportunidade de aprendizado, além de serem estimulados ao gosto pela leitura e pela construção do conhecimento, além do desenvolvimento pessoal. Neste sentido, a sociedade é diretamente impactada com essas ações, pois, uma vez o usuário leitor e construtor do conhecimento, toda a comunidade na qual este se insere sofrerá significativa mudança.
3	Não respondeu.
4	Não respondeu.
5	Não sei.
6	Não respondeu.
7	De acordo com alguma coisa que li a respeito, há resultados muito satisfatórios na saúde, na recuperação de pacientes hospitalizados, como medida sócio-educativa em menores infratores também tem surtido efeito em casos menos graves.
8	Não sei.
9	Não sei.
10	Os usuários irão adquirir o hábito de ler e os profissionais se tornarão sensíveis e capazes de assumir responsabilidades.
11	O estímulo à leitura por meio de terapia.
12	Para o profissional uma realização pessoal o faz se sentir prestando um bem à comunidade. Para os usuários tem o desenvolvimento, enriquecimento do seu conhecimento, incentivando-o a manter o hábito da leitura. Para a sociedade está formando ou auxiliando a formar pessoas mais criativas e reflexivas.
13	Não respondeu.
14	Não respondeu.

15	Não respondeu.
16	Não sei.
17	Pacientes mais relaxados e conhecedor de novas formas de leituras.
18	Não sei.
19	Acredito que inserir o hábito da leitura é necessário para o desenvolvimento da sociedade ao todo. Neste contexto, a leitura é vista como uma ferramenta que auxilia o desenvolvimento cognitivo de seu usuário, assim, os profissionais da área estarão aptos a colaborar com o crescimento intelectual de seus usuários/ pacientes.
20	Não respondeu.
21	Não respondeu.
22	Não sei.

Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Questionados sobre os resultados adquiridos através da atividade biblioterapêutica oito (36,13%) alunos obtiveram respostas.

A biblioterapia concede inúmeros benefícios para aqueles que a recebem e para quem a pratica, é uma troca de bens promovida pela relação que à leitura terapêutica e o que os instrumentos utilizados proporcionam, promovendo ações favoráveis, que buscam o equilíbrio das relações, estabelecida pelo diálogo e pela pacificação de sentimentos, desejos e reações.

Considerando a relevância da prática biblioterapêutica, as autoras Caldin (2001) e Pereira (1996) enfatizam a atividade biblioterapêutica que se constitui em uma atividade de prazer, conhecimento e satisfação pessoal e profissional. Inúmeros relatos são encontrados sobre as garantias e destaques atribuídos a leitura com fim terapêutico.

O aluno 02 apesar de não conhecer profundamente o tema abordado, explicita de forma concisa e relevante os benefícios e resultados que a biblioterapia permite alcançar pelos profissionais que a realizam e aos indivíduos que dela se utilizam. Observa de maneira satisfatória o crescimento mútuo adquirido pela mesma, evidenciando não apenas a importância, mas as características peculiares e decisivas, que concedem aos realizadores e conhecedores desta prática vivenciar. Destaca a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal, aplicada também

como meio eficaz na biblioterapia. Colabora significativamente com o pensamento de diversos autores consultados, destacando-se Caldin (2001) e Guedes (2013).

Colaborando para este pensamento, o aluno 19 também explicita a questão significativa do incentivo à leitura e do crescimento pessoal que a mesma promove e que impacta também à sociedade na qual está inserida, conforme explicitado em questão anterior e que vai de acordo com autores como Ramalho e Albuquerque (2007).

Conjuntamente, ambos relatam o valoroso papel da leitura, considerando também a relevância de sua atuação. O aluno 07 destaca os resultados da prática biblioterapêutica nas mais variadas áreas, exemplificando de forma precisa, principalmente a área da saúde, exemplificando a recuperação dos pacientes, como compõe a ação social exercida pela mesma.

Para o aluno 10, os resultados se voltam à formação de um profissional humanizado, que busca realizar suas atividades tecnicistas, mas busca a prática social e humanística, promovendo o bem-estar dos usuários de forma responsável.

Apesar do pouco conhecimento acerca do tema, é observado o destaque atrelado à leitura como meio eficaz de cura e reabilitação daqueles que a utilizam, como a satisfação profissional para aqueles que a realizam, colaborando significativamente no processo de cura e desenvolvimento, contribuindo significativamente à construção de indivíduos melhores, conscientes e na construção de profissionais mais humanizados e responsáveis.

Constatamos em suas falas, que apesar de não conhecerem em profundidade o assunto e dos poucos que responderam à questão, contribuíram para uma explanação acerca dos inúmeros e vantajosos melhoramentos adquiridos através da biblioterapia.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidencia a relevância da leitura e do seu poder transformador correlacionando a significativa importância do fazer do bibliotecário, em construir um ambiente de leitura e informação, mas principalmente em promover a construção de usuários conscientes, destacando a importância da prática biblioterapêutica e de ações responsáveis que norteiam as atividades de todos os profissionais.

O bibliotecário é o principal responsável por filtrar, organizar, analisar e disseminar a informação eficientemente. Destaca-se a RS do profissional bibliotecário que está relativamente inserida na prática de suas atividades técnicas, como também no exercício de seu papel como cidadão consciente, observando seu desempenho na sociedade, de forma a contribuir para modificações necessárias.

Predominante nas atividades e nos diferentes contextos e, principalmente, com uma abordagem bastante presente nas atribuições e práticas direcionadas ao desenvolvimento de toda a sociedade. A RS evidencia o compromisso das organizações, entre elas a biblioteca, as instituições hospitalares em mantê-las ativas e responsáveis nas atividades por elas confiadas, especificamente por induzir ações que prezam a relação próxima e conscienciosa dos atos e ações prestados.

Os benefícios da biblioterapia são inúmeros e relevantes. Constituem uma troca de prazer e soluções, de busca e encontro que se realiza no diálogo, na relação, na troca do encanto que a leitura e as diversas práticas associadas a ela permitem. Consiste na realização do papel social do bibliotecário em não apenas disseminar a informação, mas, principalmente, em realizar a prática humanística. A biblioterapia trabalha o corpo, a mente e enaltece a alma, ressaltando o verdadeiro compromisso do bibliotecário que se baseia na contribuição de proporcionar ao leitor um momento prazeroso de cura e lazer, adquirido através da leitura terapêutica.

Urge despertar nos usuários e nos profissionais bibliotecários o desejo por novas perspectivas, novas tendências, práticas, novos olhares para as diversas possibilidades que o bibliotecário ciente de suas responsabilidades e conhecedor das vantagens da biblioterapia podem realizar, firmando seu papel social diante da sociedade.

A biblioterapia constitui uma relação de confiança, de amor, é um vínculo sadio firmado entre quem a pratica e quem a recebe. A leitura como principal

instrumento do prazer que a mesma possibilita.

A associação da prática biblioterapêutica e da ação responsável realizada pelo bibliotecário permite a ampliação e extensão não apenas das atividades, mas do novo olhar sob o mundo bibliotecário, em permitir que o profissional avance e se faça conhecer perante práticas que engrandecem e suavizam o lado humano. Fazer o bem, são ações voltadas para o humano, que engrandecem o coração, olhar o outro e permitir o encontro.

A interpretação das falas demonstra entendimento por boa parte dos alunos, os mesmos relatam um conhecimento básico acerca da temática, identificando um número consideravelmente razoável. Abordam a questão principal da relação biblioterapia e RS, mas não a correlacionam no dia a dia de suas futuras práticas. A explicação para este número de explanação por parte dos discentes, atribui-se, principalmente, à falta da disciplina no Curso de Biblioteconomia da UFPB.

Torna-se necessário o conhecimento destas práticas por parte dos alunos, futuros bibliotecários em formar profissionais conscientes e humanizados em que não se preocupam apenas com o técnico, mas se voltam para ações sociais que visam o humano como principal fundamento de suas práticas. O que vem a ser nossa sugestão a partir da pesquisa que foi realizada, a introdução na grade curricular do curso, promovendo não apenas o conhecimento, mas o exercício prático como uma possibilidade a mais de atuação profissional.

Em relação as fases da pesquisa os objetivos específicos um e dois são contemplados na pesquisa bibliográfica, por ser realizada a revisão de literatura expondo a temática e apresentando a prática biblioterapêutica; o objetivo específico três se dá a partir da aplicação do questionário; o quarto se dá com os resultados e o cotejamento da literatura, por fim o último objetivo considera-se cumprido, pois é nele que concluímos sobre o conhecimento dos alunos, o que nos permitiu introduzir e instigar a curiosidade acerca da relação biblioterapia e da RS no contexto do profissional que promove a informação e que transforma os cidadãos através dela. Os resultados são satisfatórios por contemplar os objetivos definidos inicialmente e por eles percebemos então, a importância desta prática para a ampliação de ações que visam à melhoria completa dos cidadãos.

Concluímos que as práticas da biblioterapia contribuem para a cura e para o desenvolvimento do ser, possibilitando que o mesmo conheça e se beneficie das inúmeras facetas da leitura terapêutica, proporcionando ajuda para quem precisa,

possibilitando o conhecimento da RS do bibliotecário que caminha lado a lado com a prática biblioterapêutica.

Este trabalho contribuiu de forma relevante para minha formação acadêmica, por me fazer conhecer as inúmeras realidades envolvidas e pelo conhecimento teórico adquirido, por iniciativa própria. Sendo este muito mais aproveitado se pudesse reunir durante a academia a prática tanto da biblioterapia quanto das atividades de RS, que juntas contribuem pra uma formação completa, pois evidencia o exercício técnico e humanizado dos futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M.; RAMALHO, F. A. Semeando leitura e colhendo leitores. **Biblionline**, João Pessoa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br?download.php?dd0+13350>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRASIL. Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília, DF, 30 jun. 1962. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislação/128675/lei-4084-62>>. Acesso em: 15 mai.2014.

_____. Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 12 set.1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078.htm>. Acesso em: 16 out. 2014.

_____. Lei n.9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 19 out. 2014.

_____. Projeto de lei n. 4.186, 11 de julho de 2012. Dispõe sobre o uso da biblioterapia nos hospitais públicos, contratados, conveniados e cadastrados do Sistema Único de Saúde – SUS. **Diário da Câmara dos Deputados**. Brasília, DF, 12 jul. 2012. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1012092&filename=PL+4186/2012>. Acesso em: 16 out. 2014.

CALDIN, C. F. Biblioterapia: atividades de leitura desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Biblios: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.6, p. 13-25, n. 21/22, Ene/ago. 2005. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/6727/1/2005_03.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2014.

_____. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. Encontro Bibli. **Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 6, n. 12, p. 32-44, dez. 2001.

Disponível em: <http://www.encontrosbibli.ufsc.br/Edicao_12/caldin.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2014.

CERRUTO, E. **Dançasaterapia: “Como?”**. Centro de Formação Internacional em Dançasaterapia – DMT. 2005. Disponível em: <<http://www.dancaterapiadmt.com.br/artigos/Dan%E7aterapia%20como!!!.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. Tradução de Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: UNESP, 1998.

CRUZ, H. M. O Teatro de Fantoques Reflexivo. In: Papai, Mamãe, Você... e Eu? **Conversações Terapêuticas em famílias com crianças**. Casa do psicólogo. 1 ed. São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

DU MONT, R. R. Ethics in Librarianship: a management model. **Library Trends**, v. 40, n.2, p. 201-215, Fall, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da Língua Portuguesa Miniaurélio**. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FONSECA, J. S; GARCIA, J.C.R. Responsabilidade ética e social do profissional da informação. **BIBLIONLINE**, João Pessoa, v. 5, n. ½, p. 2009.

FRANCO, M. L. P. **Análise de conteúdo**. Brasília, DF : Liber Livro, 2005.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 48. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GUEDES, M. G. **A biblioterapia na realidade bibliotecária no Brasil: a mediação da informação**. 2013. 189 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/.../2013_MarianaGiuberttiGuedes.pdf>. 29 set. 2014.

HATEM, T. P. **Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca**. 2005. 68f. Dissertação (Mestrado em saúde da criança e do

adolescente) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2005. Artigo de Revisão. Disponível em: <<http://departamentos.cardiol.br/sbc-dcp/publicacoes/thaminehatem.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions.

Professional Codes of Ethics for Librarians. Committee on Freedom of Access to Information and Free Expression (FAIFE), 2001, p.1-7. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portuguese/codeofethicsfull.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2014.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL.

[Informações dispersas]. 2014. Disponível em: <www.ethos.org.br>. Acesso em: 21 nov. 2014.

ISO. NBR ISO 26000. Diretrizes sobre Responsabilidade social. São Paulo, 2010.

Disponível em:

<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/iso26000.asp>.

Acesso em: 21 nov. 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2003.

LUCAS, E. R. O; CALDIN, C. F.; SILVA, P. V. P. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectiva em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 398-415, set./dez. 2006.

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n3/a08v11n3.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2014.

MELO, C. M; GOMES, E. R. NBR 16001: A norma brasileira de gestão da responsabilidade social. In: III SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, [s.n.], 2006.

MERCANTE, C. V. **A Responsabilidade social empresarial como meio propulsor da efetivação de direitos trabalhistas**. São Paulo, Ltr, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**., Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p.239-262, jul/ set, 1993.

MISCHIATI, A. C.; VALENTIM, M. L. P. Reflexões sobre a ética e a atuação profissional do Bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v.17, n.3, p. 209-220,

set./dez., 2005. Disponível em:

<<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/686>>.

Acesso em: 28 out. 2014.

MUKHERJEE, A. K. **Librarianship: its philosophy and history**. Bombay: Asia Publ., 1966.

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia**. Tradução: Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996.

PEREIRA, M. M. G. **Biblioterapia: proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas**. João pessoa: UFPB, 1996.

PEREIRA, R. S; SOUZA, M. T. S; VIEIRA, S. L. S. Responsabilidade social: uma dupla estratégia corporativa? **Revista Gerenciais**, São Paulo, v. 5, n. especial, p. 51-52, jan/jun. 2006.

*PINHO, L. Doentes depressivos “aviam” receitas na biblioteca. **Jornalismo Porto Net**, Porto, 13 jan. 2014. Disponível em:*

<<http://p3.publico.pt/cultura/livros/10404/doentes-depressivos-quotaviam-receitas-na-biblioteca>>. Acesso em: 18 set. 2014.

RATTON, A. M. L. Biblioterapia. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 4, n. 2, p. 198-214, 1975. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SILVA, W. P.; PINHEIRO, E.G. A face oculta da biblioterapia na biblioteca universitária: os ditos e os não ditos dos bibliotecários da Biblioteca Central da UFPB. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008. **Anais eletrônicos...**São Paulo: CRUESP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3497.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2014.

SISTO, C. **Contar histórias, uma arte maior**. In: MEDEIROS, Fábio Henrique Nunes & MORAES, Taiza Mara Rauen (orgs.). Memorial do Proler: Joinville e resumos do Seminário de Estudos da Linguagem. Joinville, UNIVILLE, 2007. p. 39-41. Disponível em: <<http://www.celsosisto.com/ensaios/Contar%20Hist%C3%B3rias.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

TEWS, R. M. Issue Editor. **Biblioteraphy. Library Trends**.v.11, n. 2, 1962. Disponível em: <<http://www.books.google.com/books/about/Biblioteraphy.html?>>. Acesso em: 28 maio. 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. CONSEPE. Resolução. **Reforma curricular Projeto Político-Pedagógico do Curso de graduação de Biblioteconomia da UFPB**. João Pessoa, 2007. Disponível em: <http://www.dci.ccsa.ufpb.br/.../ppp_biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2014.

VELOSO, L. H. M., Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

João Pessoa 02 de julho de 2014

Este questionário constitui um instrumento de coleta de dados para o trabalho de conclusão do curso de biblioteconomia de Fernanda Bernardo Ferreira e tem como finalidade reconhecer a biblioterapia e a responsabilidade social no contexto de um grupo de alunos do referido curso. Por essas razões sua participação é de importância e muito valiosa para que a pesquisa possa ser realizada a contento.

Agradecida por sua contribuição.

Sexo: F () M ()

Faixa etária: _____

Formação anterior: _____

1. O que você entende por biblioterapia?
2. Quais são as responsabilidades sociais do profissional bibliotecário?
3. Como se praticam as atribuições relativas à responsabilidade social do bibliotecário através da biblioterapia?
4. Em sua opinião de que forma a leitura contribui para modificar as pessoas?
5. Que atividades sócio culturais são atribuídas ao bibliotecário?
6. Você conhece as ferramentas utilizadas na biblioterapia? Se sim, cite-as.
7. Você conhece lugares onde se pratica biblioterapia? Se sim, quais?
8. O profissional bibliotecário necessita trabalhar apenas no sentido de disseminar a informação no ambiente físico? Explique.
9. Como o bibliotecário pode promover ações de responsabilidade e biblioterapia nos diferentes ambientes?
10. Quais os resultados e impactos da biblioterapia e da responsabilidade social para profissionais, usuários e sociedade?